



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL**

IV FÓRUM INTEGRADO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFOPA



**PROGES
UFOPA**

**NOVEMBRO
2023**



ALDENIZE RUELA XAVIER

Reitora

SOLANGE HELENA XIMENES ROCHA

Vice-Reitora

LUAMIM SALES TAPAJÓS

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

IZABELA MENDONÇA DE ASSIS

Diretora de Acompanhamento Estudantil

WANIA ALEXANDRINO VIANA

Diretora de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas

JORGIENE DOS SANTOS OLIVEIRA

Diretora do Campus Alenquer

AMANDA FERREIRA TAVARES FREITAS

Coordenadora de Inclusão e Diversidade

MARIA EDINALVA SOUSA DE LIMA

Coordenadora de Assistência Estudantil

IVANILSON RIBEIRO CARDOSO

Coordenador do Núcleo de Acessibilidade

JONNES SANTOS FARIAS PEDROSO

Coordenador de Esporte e Lazer

DANIEL SANTOS DE CASTRO

Coordenador de Políticas Universitárias de Alimentação e Nutrição

HELANA MIRANDA DA CRUZ GOMES

IVONE DOMINGOS E SILVA

LUZIENE SANTOS DA SILVA

VANESSA RODRIGUES DE SOUSA

Reladoras do IV Fórum de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil

ANNA IZABELE DE ALMEIDA MUNHOZ

Diagramadora do IV Fórum de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil

RELATÓRIO

IV FÓRUM INTEGRADO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFOPA

TEMA: Assistência Estudantil e Ações Afirmativas no Ensino Superior - Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade na Universidade Multicampi



**PROGES
UFOPA**

APRESENTAÇÃO

IV FÓRUM INTEGRADO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFOPA

Em atendimento ao Art. 6º, IV, da Resolução nº 20/Consepe/Ufopa/2017 e ao Art. 7º, I, da Resolução nº 210/Consepe/Ufopa/2017, nos dias 11 e 12 de setembro de 2019, na Unidade Tapajós da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil, por meio da Diretoria de Políticas Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAA) e da Diretoria de Acompanhamento Estudantil (DAE), realizou o IV Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil com o tema: **“Assistência Estudantil e Ações Afirmativas no Ensino Superior - Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade na Universidade Multicampi”**.

"O FÓRUM INTEGRADO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL TEM NATUREZA CONSULTIVA, PROPOSITIVA, INDICADORA E DE ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR".

O Regimento do Fórum foi aprovado no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Ufopa, por meio da Resolução nº 299, de 23 de agosto de 2019. Quanto a natureza e finalidade deste importante instrumento de implementação de políticas públicas estudantis de ações afirmativas e de assistência estudantil, dispõe o art.1º da mencionada resolução:

Art. 1º O Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil tem natureza consultiva, propositiva, indicadora e de acompanhamento na área de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil no Ensino Superior, tem por finalidade o assessoramento do Pró-Reitor de Gestão Estudantil, dos Diretores das Unidades Acadêmicas e dos Coordenadores dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Ufopa e se caracteriza por ser um espaço permanente de discussão e atuação nas garantias dos referidos direitos.



De acordo com o Regimento, são objetivos do Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil:

- I. Assessorar os Gestores da Ufopa no acompanhamento e encaminhamento de proposições para o planejamento, a elaboração, a implementação e a avaliação das Políticas de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil no âmbito da Ufopa;
- II. Promover debates, diálogos, rodas de conversas e círculos de paz em defesa dos direitos individuais e coletivos;
- III. Desenvolver atividades conjuntas com os demais Fóruns das Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas e Administrativas da Ufopa e representações estudantis no âmbito da Instituição;
- IV. Encaminhar propostas e estratégias para o aperfeiçoamento e desenvolvimento das Políticas de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil da Ufopa;
- V. Promover discussões que garantam condições de acesso, permanência, êxito e conclusão nos cursos de Graduação e Pós-Graduação da Ufopa;
- VI. Incentivar pesquisas para obtenção de indicadores sobre a realidade do atendimento ao estudante visando maior assertividade na elaboração, execução, avaliação e monitoramento das políticas públicas de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil da Ufopa;
- VII. Desenvolver parcerias com a educação básica, redes de atenção psicossocial e socioassistencial, movimentos sociais, ministérios públicos, órgãos públicos e privados e sociedade civil para o planejamento, elaboração e implementação de políticas e projetos interdisciplinares de natureza social, acadêmica, cultural, desportiva, saúde e lazer;
- VIII. Publicizar as discussões, as deliberações e os trabalhos produzidos no âmbito do Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil da Ufopa;
- IX. Incentivar a implementação de propostas pedagógicas e de formação de profissionais do ensino superior, alinhadas às Políticas de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil;
- X. Promover a integração e interdependência das políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil com a missão, a visão e os princípios da Ufopa, dando ênfase aos direitos humanos, à sustentabilidade e à educação e cidadania ambientais.



Além dos princípios, objetivos, estrutura e funcionamento, estão previstas as Comissões Temáticas e suas representações: essas Comissões têm por finalidade contribuir para a construção/aperfeiçoamento da sistemática de elaboração, implementação, avaliação e acompanhamento da Política de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil, visando à defesa da educação pública, gratuita e de qualidade acadêmica e científica, bem como a valorização da diversidade étnica, cultural e dos conhecimentos tradicionais dos povos da Amazônia.

Art. 11. São Comissões Temáticas do Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil da Ufopa:

- I. Comissão de ações afirmativas para estudantes mulheres;
- II. Comissão de ações afirmativas para estudantes indígenas;
- III. Comissão de ações afirmativas para estudantes quilombolas;
- IV. Comissão de ações afirmativas para estudantes pretos e pardos;
- V. Comissão de ações afirmativas para estudantes com deficiência;
- VI. Comissão de ações afirmativas para estudantes idosos;
- VII. Comissão de gênero e diversidade;
- VIII. Comissão de heteroidentificação para acesso às políticas de ações afirmativas na Ufopa;
- IX. Comissão de avaliação e acompanhamento da Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) na Ufopa;
- X. Comissão de vulnerabilidade socioeconômica e assistência estudantil;
- XI. Comissão de saúde e qualidade de vida do estudante;
- XII. Comissão de Cultura, Esporte e Lazer.
- XIII. Comissão para a promoção da Cultura de Paz, Comunicação não violenta e Práticas Restaurativas.



A programação do IV Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil da Ufopa teve cinco mesas para debate e encaminhamentos dos temas referentes às Ações Afirmativas e à Assistência Estudantil.

Mesa de Abertura

Mesa Redonda 1 - Tema: Políticas de Assistência Estudantil: cenários e perspectivas na Ufopa.

Mesa Redonda 2 - Tema: Perfil Socioeconômico dos estudantes da Ufopa inscritos no Cad Único 2022 - Desafios da Assistência Estudantil no Cenário Atual.

Mesa Redonda 3 - Tema: Saberes tradicionais e educação intercultural no Ensino Superior.

Mesa Redonda 4 - Tema: O papel da Universidade na promoção da igualdade de gênero.

Mesa Redonda 5 - Tema: Inclusão e Acessibilidade como política de permanência na Ufopa.

A composição das mesas contemplou as representações da comunidade acadêmica da Ufopa, de lideranças comunitárias e de convidados externos .

Esta edição do fórum, pelo segundo ano consecutivo, foi realizada de forma híbrida, com transmissão ao vivo no canal do Youtube da Proges. Além disso, contou com tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e audiodescrição, o que proporcionou acesso, em igualdade de oportunidade, a todas as pessoas interessadas em participar do evento. Essa metodologia, conectou pessoas que interagiram, através do chat, acompanharam e fizeram seus questionamentos sobre as temáticas debatidas.



No dia 22 de novembro, primeiro dia do fórum, a programação iniciou com a mesa de abertura às 9h40min. **Elodiane Uchoa, discente do Campus de Alenquer**, fez uma breve apresentação e os discentes bolsistas do Núcleo de Acessibilidade da PROGES fizeram a sua audiodescrição. Estes últimos, foram os responsáveis pela audiodescrição de todo o evento. **Elodiane**, falou sobre a finalidade do Fórum e a temática deste ano teve, qual seja: **Assistência Estudantil e Ações Afirmativas no Ensino Superior: Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade na Universidade Multicampi**. Em seguida, houve a apresentação cultural de estudantes do Campus de Alenquer, que recitaram uma poesia e em seguida, houve a apresentação da dança de carimbó. Após, foram chamados os seguintes convidados para composição da mesa de abertura: **Solange Ximenes** (vice-reitora); **Nara Santos** (servidora de Alenquer); **Luamim Tapajós** (Pró-reitor da PROGES); **Marília Fernanda Leite** (professora IFFI). **Luís Alberto** (discente e vereador na cidade de Alenquer).

O discente **Luís Alberto** iniciou sua fala destacando a relevância deste evento e deu boas vindas a todos os presentes.

Em seguida a professora **Marília Leite**, em sua fala, destacou que o momento do Fórum é de avaliação e reflexão do que temos. “Temos muito a comemorar o avanço das ações afirmativas e de assistência estudantil. É o momento de festejar o que se construiu” afirmou ela.




O Pró-reitor da PROGES, **Luamim Tapajós**, saudou a mesa e apresentou algumas informações em relação ao fórum passado, para análise do que foi feito e do que precisa avançar. As principais ações foram: a criação do Instituto de Formação Intercultural e Interdisciplinar-IFII, no início do ano, como um avanço nas políticas de ações afirmativas; a política da acessibilidade que está em construção; a equipe do Núcleo de Acessibilidade que foi estruturada com mais servidores e infraestrutura para apoio aos estudantes. Além da política de diversidade sexual e de gênero que está em consulta pública. A Política de Ações Afirmativas, instituída através da Resolução nº200/2017/CONSEPE, que encontra-se em fase de atualização. Está em construção a Política de Combate ao Racismo. Houve a posse da nova gestão da Diretoria Central de Estudantes-DCE; criação do coletivo de estudantes com deficiência; tivemos o reajuste dos valores dos auxílios estudantis; este ano houve um número maior de inscrições na bolsa MEC; Criação do coletivo LGBTQIAPN+. A proposta da Política de Assistência Estudantil no Senado Federal e da importância desta lei para as ações de assistência estudantil; a nova lei de cotas, a política de esporte, que neste ano uma das etapas dos jogos foi fora de sede, ocorrendo em Oriximiná; a execução de obras da quadra de vôlei de praia. Sobre o Cadastro Único da UFOPA: “consequimos realizar as etapas este ano, e já está com inscrições abertas; avançamos no fornecimento da alimentação, por meio do RU, e já existe o fornecimento de refeições no jantar; nos campi, estamos buscando firmar contratos para fornecimento do serviço de alimentação; a questão dos pais e mães, de se ter um espaço; avançamos no acesso dos estudantes a cursos, por meio do PRONERA; a viabilização de 1 vaga para docente, no concurso da UFOPA, exclusiva para pessoa indígena”.



A servidora **Nara Almeida**, falou sobre a importância deste evento para o Campus e da importância do fórum está conhecendo a realidade dos campi. A vice-reitoria da UFOPA, professora **Solange Ximenes**, falou sobre o compromisso da gestão e da importância do processo de construção [de que?]. Ressaltou ao vereador e estudante, sobre a importância de ele levar estas demandas à câmara de vereadores, e enfatizou a necessidade da aproximação da prefeitura com a universidade. Informou ainda, que a reitora está finalizando o exercício financeiro de 2023, e que para o exercício de 2024, estão verificando um aporte de um valor de 10% na matriz Andifes, devido a situação da Amazônia, e isso foi reconhecido pela Andifes. Falou que estavam em uma reunião para verificar a oferta de cursos a distância. Discorreu ainda sobre as dificuldades que muitos tem para acessar e permanecer na universidade; da previsão para construção de um espaço de convivência; que a acessibilidade precisa avançar; na assistência estudantil, o Restaurante Universitário é a principal política, e que em algumas universidades, quase todo o recurso do PNAES é usado no RU. E por fim, enfatizou a importância de encaminhar este relatório à gestão com sugestões para melhorias das pautas.

Em seguida iniciou-se a **mesa redonda 1: Política de Assistência Estudantil: cenários e perspectivas na UFOPA**. Participaram da mesa, **Helana Miranda** (pedagoga do NUGEPE/PROGES), **Luziene Santos Silva** (nutricionista da CPUAN/PROGES); **Jonnes Pedroso** (coordenador da CEL/PROGES) que participou de forma remota, e a mediadora da mesa, **Izabela Mendonça** (Diretora da DAE/PROGES).



Izabela Mendonça iniciou as falas informando sobre os serviços que existem na Diretoria de Acompanhamento Estudantil.

Em seguida, o servidor **Jonnes Pedroso** fez uma breve saudação aos presentes e falou sobre o funcionamento da Coordenação de **Esporte e Lazer (CEL)**. Inicialmente destacou que a **CEL** tem a finalidade de promover ações de esporte e lazer na universidade aos discentes e aos servidores da UFOPA, como os jogos dos servidores, e promoção de ações junto à comunidade externa, como a corrida da UFOPA. Enfatizou sobre a relevância do evento fora da sede e da necessidade da extensão das ações, saindo da sede e indo para os Campi Regionais. Falou sobre a logotipo da CEL, com o tema *uti et frui*, que faz uma relação do lazer e trabalho, e isso vale aos estudantes, da necessidade do estudo e também do lazer. Apresentou a equipe e fez um breve histórico da coordenação, que teve início ainda antes da PROGES. Após a criação da PROGES, foi criada a CEL. Falou sobre a retomada do projeto “O Palco Meu”; da participação dos estudantes nos jogos universitários brasileiros que ocorreu fora da região. Sobre este último aspecto destacou que desde 2016, os estudantes tem participados de jogos no âmbito estadual; em 2018, foi a primeira edição do JIUFOPA; da 1ª edição do jogos intercampus da UFOPA; no ano de 2022, 180 estudantes receberam auxílio financeiro, e em 2023, 190 receberam; devido a situação de pandemia, não houve jogos intercampus em 2020, algumas ações esportivas foram realizadas de forma online, como o xadrez; em 2021, a UFOPA foi campeã no handebol brasileiro da 3ª divisão. No período 2022/2023 teve participação da UFOPA na superliga universitária. Falou sobre o JIUFOPA 2023, que teve duas fases, e a fase final ocorreu no Campus de Oriximiná, onde tiveram apoio do campus e da secretaria do município, e isso contribuiu para conhecer a realidade de outros campi e as dificuldades que os estudantes vivenciam. E finalizou sua fala, abordando sobre jogos dos servidores e sobre a V corrida da UFOPA.

Em seguida, **Izabela** falou de um edital no âmbito da PROGES, que está com inscrições abertas, para ajuda de custo para os estudantes dos campi que têm interesse em participar da corrida no campus de Santarém.


Em sequência, a servidora **Luziene Santos**, iniciou sua fala apresentando a logo da Coordenação de Políticas Universitárias de Alimentação e Nutrição (CPUAN). e o organograma da PROGES, explanando sobre a CPUAN.

Lembrou que a referida coordenação teve a sua criação em 2021; e o RU foi inaugurado em 2020; apresentou as atribuições desta coordenação, como as ações de Educação Alimentar e Nutricional, ações como palestras, voltadas sobre temas como alimentação saudável à comunidade acadêmica; sobre o atendimento e acompanhamento nutricional voltado aos estudantes. Destacou ainda, que a CPUAN tem a dado apoio na gestão do contrato de prestação de serviços de alimentação do RU, por meio do acompanhamento dos serviços da empresa terceirizada. A maior demanda da CPUAN é fiscalizar e apoiar as ações no RU. Enfatizou sobre os atendimentos que realizam também no Programa Proges Itinerante. Sobre o RU, tem-se o propósito de atender a comunidade acadêmica do ponto de vista da qualidade nutricional e segurança alimentar; funciona com recursos do PNAES; atualmente o estudante de graduação paga o valor de R\$3,00 subsidiado com recurso do PNAES (estudantes da graduação) e de custeio (estudantes da pós-graduação); servidores e demais pessoas pagam o valor de R\$10,39. Além dessas atribuições a coordenação realiza a avaliação do cardápio e as adequações quando necessário; fazem o cadastro do estudante para acessarem o serviço por meio do QR code; no RU tem situações que a refeição é gratuita, quando encaminhado pelo professor **Luamim** e em outras situações, como eventos comemorativos, quando falta internet. A partir de agosto iniciou o contrato de uma nova empresa. Em seguida, apresentou uma tabela com os serviços mensais, os dados apontaram que atingiu-se o quantitativo de 800 refeições diárias; tem-se o interesse em aumentar o número dessas refeições diárias. Em relação ao jantar, disse que no início foi bem frequentado devido a gratuidade nas refeições e depois observou-se algumas dificuldades, dentre elas a baixa adesão dos estudantes, entretanto, o jantar está gratuito até dezembro, para que seja verificado esta situação junto a PROGES. Falou que um dos desafios é a prestação de serviços de fornecimento de alimentação nos campi. Apresentou uma tabela com previsão de contratação de serviços para fornecimento de refeições nos Campi Regionais, por meio de licitação, possivelmente será em marmita. Como desafios, destacou as filas e as críticas, sobre o problema no ar-condicionado, e que a reclamação maior é da estrutura, o ar-condicionado as vezes não funciona, tem o problema da falta de água. A CPUAN disponibiliza um QRCode para que os estudantes possam fazer suas críticas e sugestões.

Enfatizou que o espaço do RU, funciona também no apoio a eventos e feiras. Está no planejamento um espaço de convivência com puffs para os estudantes socializarem após a refeição. Outro desafio, é alinhar as demandas nas ações de pesquisa, ensino e extensão; e da necessidade de incluir 30% dos produtos da agricultura familiar nos cardápios do RU.

Izabela Mendonça pontuou sobre a gratuidade no RU, que acontece muitas vezes quando ocorrem eventos de estudantes e de outras pessoas; e enquanto não tem o fornecimento de refeição nos Campi Regionais, alguns estudantes recebem o auxílio alimentação no valor de R\$300,00.

Em seguida, **Helana Miranda**, iniciou sua fala, apresentando os programas que existem no âmbito nacional que garante o acesso a universidade pública e sobre a expansão da diversidade de estudante na universidade; sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil- PNAES; destacou o desafio a ser enfrentado para a garantia da permanência; que o serviço do Nugepe no Pnaes está relacionado ao apoio pedagógico, como umas das áreas a serem atendidos pelo PNAES; abordou sobre os fatores que interferem na permanência estudantil, tais como: dificuldades financeiras, a relação professor-aluno é diferenciada; muito estudantes se sentem excluídos e sozinhos nesse ambiente, e na relação com os colegas. Falou sobre a linha de apoio ao estudante na University College London (UCL), como um serviço para tratar questões como ansiedade, vícios e estresse, e no Brasil vivemos situações de diversidade regionais, enquanto nesta universidade, existe a diversidade de países e da importância da universidade apoiá-lo na sua permanência. Em seguida, apresentou um mapeamento em âmbito nacional, de universidades que promovem o apoio pedagógico; em 2020, 60% das universidade oferecem este serviços; destacou sobre o Nugepe, sua estrutura e finalidade, e das ações, tais como: o Atendimento Pedagógico Individualizado (API), no qual se estabelece diálogo com o estudante, faz-se o acompanhamento e constrói-se estratégias no apoio acadêmico. Enfatizou haver estudantes atendidos em Alenquer, remotamente. Além disso, há o projeto Roda de Conversa: Ciranda Pedagógica. O projeto oficinas acadêmicas, como proposta para auxiliar o estudante em relação a administração do tempo.



Falou sobre a resolução do Consepe nº338 de 14 de dezembro de 2020 - que aprovou a Política de Acompanhamento Pedagógico, que regulamenta o NUGEPE e os NAPES (núcleo de apoio pedagógico); e enfatizou a necessidade dos NAPES serem implantados em cada instituto e campi; temos o desafio de fazer estes serviços sejam oferecidos aos estudantes, a proposta é que os NAPES façam o apoio aos estudantes. Os estudantes atendidos são acompanhados até o final do curso. Falou da integração junto aos outros núcleos, como a CPUAN, NUSES e NUPSI. Apresentou os dados em relação aos atendimentos realizados de 2018 a 2022. Quanto aos motivos, apresentou um gráfico sobre os motivos que levaram os estudantes a buscar o API, e a maior dificuldade é na organização dos estudos, em seguida a organização do tempo e as dificuldades do TCC. Diante disso em 2022, foi feita sugestões como: palestras, podcasts, horizontalização (relacionado ao nivelamento acadêmico) e isso é uma recomendação do MEC, principalmente na área de exatas. Com os dados, demonstrou que atualmente, em 2023, foram atendidos 89 estudantes. Falou sobre a participação do NUGEPE na comissão de elaboração do Regime Disciplinar Discente (RDD). Apresentou as ações do núcleo no Programa Proges Itinerante, que ocorreu em 2023, no campus de Alenquer e Monte Alegre; as produções que estão em andamento, sendo elas uma cartilha sobre os estudantes que têm TDAH e outra sobre o TEA. Finalizou apresentando alguns resultados exitosos, dentre os quais expressa-se em uma carta de agradecimento de uma estudante que conseguiu concluir a graduação na época da pandemia, em 2021, sendo o apoio do NUGEPE fundamental neste processo.

Por fim, **Izabela Mendonça** fez uma memória dos principais pontos destacados pela mesa. Sobre a CEL, falou que existem atualmente 4 servidores; sobre os jogos JIUFOPA ressaltou a necessidade de continuar com o formato multicampi. Quanto a CPUAN destacou a criação, as atribuições, como o RU e a participação no Programa PROGES Itinerante que geralmente ocorre no segundo semestre. Destacou que o apoio à alimentação nos campi, se dá por meio do pagamento do auxílio alimentação no valor de R\$300,00. Quando ao NUGEPE foi falado sobre o atendimento pedagógico individualizado e atualmente é composto por duas pedagogas e sobre a importância da implantação dos NAPs- Núcleo de Atendimento Pedagógico em todos os institutos e Campi. Por fim, destacou que não foi possível a participação de umas das psicólogas do NUPSI, mas que apresentaria o serviço do NUPSI. Falou que este núcleo, faz o atendimento psicológico individualizado e em grupo a todos os discentes da UFOPA, por meio do atendimento presencial ou pela modalidade remota.

Também realizam orientação a docente, quando convidadas participam de palestras e eventos. Tem havido gradativamente o aumento no número de atendimentos, destaca-se que em 2023, já foram realizados 278 atendimentos e 30 orientações docente. Também fazem encaminhamento dos estudantes a serviços internos (NUSES, NUGEPE, CPUAN...) ou externos à UFOPA, a exemplo, do CAPS- Centro de Atenção Psicossocial II e das UBS- Unidades Básicas de Saúde. O NUPSI tem atuado por meio de 4 eixos, sendo: assistência prioritária, promoção e prevenção, apoio e acompanhamento, e por fim inclusão e cidadania. Apontou, como desafios, a adequação da infraestrutura para atendimento, o quadro de servidores é insuficiente, atualmente duas psicólogas atendem todos os estudantes da UFOPA, seja da sede e dos campi regionais. Em seguida, **Izabela Mendonça** falou sobre o projeto de Lei do PNAES, que foi aprovado no Congresso Nacional e neste momento, está no Senado Federal. Busca-se transformar o programa em uma política, destacou alguns pontos deste projeto de lei, como: o atendimento aos estudantes na pós-graduação, além da graduação; o atendimento por meio de convênios; Programa de alimentação saudável- gratuidade na alimentação; apoio aos estudantes que estão inscritos no Cadastro Único do governo federal.



Em seguida, foi aberto o momento para a plenária se manifestar.

A estudante **Liliane Pereira**, falou que possui deficiência física e participou da superliga e no paradesporto, e informou que sentiu falta de ouvir isso no Fórum. Destacou que ela e alguns colegas estiverem, mas que não participaram no multicampi; falou da importância da divulgação nas redes sociais do que tem sido feito. Destacou a importância dos serviços que existem na sede cheguem aos Campi também. Destacou sobre a valorização da equipe multiprofissional nos campi, discente PCDS, indígenas. Ressaltou que a PROGES tem adotado essa postura de convidar os estudantes a participarem dessas discussões. O Campus de Alenquer está organizando o Centro Acadêmico. Destacou que querem psicólogos também nos campi. Ressaltou que há diálogos com o PRONERA na Universidade e abrange um período na universidade e no campo, e pontuou a importância do Nugepe poder apoiar, falou que este núcleo tem muitas potencialidades.

Evandro dos Santos, falou que é oriundo de comunidade quilombola de Oriximiná e discente do curso de Engenharia Civil do Campus Itaituba; destacou sobre o sentido de construção e fala da realidade do campus de que não funciona dessa forma. Ele tem uma identidade e espera que essas políticas de ações afirmativas funcionem; falou que existem muitas lacunas e questionou como isso poderia ser trabalhado com o corpo docente. Falou sobre o excelente trabalho do professor **Luamim**. Ressaltou que das pessoas que entram no PSR e no PSEQ, de 14 que ingressam, 08 voltam pra roça, crendo que dificilmente vão retornar à universidade. Falou sobre a importância de se tirar do papel essas ações e fazer acontecer.

O estudante **Lucas**, do curso de engenharia civil do Campus Itaituba, falou dessas políticas nos Campi, e da importância de se ter o nivelamento. Destacou sobre a evasão de estudantes indígenas e quilombolas, enfatizando que no 3º semestre são poucos os alunos indígenas e quilombolas que permanecem. Em suas considerações, ele pontuou que na alimentação deve ser verificado as questões das marmitas e que o auxílio foi uma quantidade mínima de 20 bolsas para Itaituba. Falou sobre a construção da quadra de vôlei que foi custeada com recursos dos próprios estudantes e com o apoio dos servidores. Destacou que é necessário que as políticas cheguem ao Campus.

Eder, discente do curso de administração, turma de 2021 de Alenquer, falou que já cursou outra graduação, e relatou que no seu tempo, não havia essa política de assistência estudantil. Ele pontua: “É preciso mais bolsas e a formação no tempo certo, no campus temos a falta de professores.” Falou sobre a habilitação de professores e que existe problemas de evasão. Devido as aulas bloqueadas, isso tem dificultado que os estudantes consigam também participar de projetos de extensão. O curso é nota 4 no ENADE e no MEC. Destacou sobre a importância do JIUFOPA continuar no formato multicampi e da necessidade do aumento desse auxílio, um valor maior e mais vagas, para que os estudantes possam participar dos jogos. Falou da falta de estrutura do acesso para chegar a universidade, pois às vezes ele dá carona para os colegas, porque tem um carro, mas nem todo mundo tem uma moto ou outro transporte.

Ana Castro, discente de agronomia de Juruti, falou que nem sabia que existia o fórum e da importância de publicizar estas informações porque muitos desconhecem.

Duas estudantes vieram representando os campi. Falaram da necessidade de chegar estas informações aos campi. No período da pandemia, ficaram perdidos, não sabiam dos serviços, como da psicologia e do apoio pedagógico. Questionaram: “Gostaria de saber como os estudantes podem acessar estes serviços?”. Elas apontaram que estão com dificuldades com professores, [devido a rotatividade destes servidores, pois não permanecem nos campi], como pode haver algo para que ele permaneça, já perderam 4 destes profissionais; além de ter aulas bloqueadas. Enunciaram a falta de estrutura para atividades práticas, como os laboratórios, não bastando somente as salas, mas os instrumentos para as aulas práticas. Prosseguiram: “Temos dificuldades na locomoção, temos aulas práticas e não tem como nos locomover. Falaram que ia conseguir uma van, que seria dividido entre os campi, mas não seria mais viável conseguir uma van para cada campi?”. Com relação ao esporte, dizem ser a favor de sair um pouco da sede.



Em relação aos questionamentos feitos por **Evandro e Lucas**, **Izabela** enfatizou sobre as ações de implantação das comissões setoriais das ações afirmativas.

Com relação ao estudante **Lucas**, falou do desafio de levar a assistência estudantil aos Campi Regionais, que demanda recursos e equipes de referência multicampi, e até o momento não tem como realizar isso sem recursos, mas a gestão está buscando ampliar a força de trabalho, para que se garanta a ampliação do acesso. Com relação ao auxílio alimentação, o quantitativo de vagas considera a proporcionalidade de estudantes por campus.

Quanto a licitação das marmitas, por meio do contrato, tem-se a possibilidade de que mais estudantes sejam atendidos com a alimentação, diferente do que acontece se for o pagamento de auxílio alimentação individual.

Luziene destacou que quando os estudantes dos Campi destacam que se sentem esquecidos, abandonados, os servidores também sentem isso.

E por fim, **Helana** convidou e destacou a importância dos estudantes acompanharem o site da PROGES, para conhecer os serviços e como podem acessá-los.

Logo após, ocorreu a **Mesa Redonda 2: O papel da Universidade na promoção da igualdade de Gênero**. Realizada no dia 22/11/2023, com início às 15 horas, sob a mediação de **Fabírcia Silva de Lima** (CALE/UFOPA), a mesa foi composta por: **Rosy Munduruku** (Diretório Acadêmico Indígena), **Maiane Gomes Pinto** (Coletivo dos Estudantes Quilombolas), **Liliane Pereira** (Coletivo dos Estudantes com Deficiência), **Profa. Arlene** (Najup Cabano), **Wesley Gabriel Coelho** (Diretório Central dos Estudantes), **Amanda Freitas** (DPEAA), **Solange Ximenes** (Vice-Reitora).

A mediadora deu as boas-vindas e passou a palavra para a **Profa. Solange Ximenes**, que abordou sobre os desafios das Instituições em garantir a igualdade de acesso a todas as pessoas e que acolher as estudantes nesse papel de mulher na condição de subalternidade. Citou **Bourdier, em seu livro: Dominação Masculina**, no qual reconhece que a sociedade é organizada sob um poder simbólico de cultura machista e patriarcal, enraizada no contexto da sociedade que afeta a mulher de diferentes maneiras, em diferentes espaços e posições. Nesse sentido, é preciso construir outro tipo de sociedade, de modo, que se possa garantir os mesmos direitos as mulheres. Outro ponto de questionamento é a despeito das mulheres negras e latinas, que sofrem ainda mais com essas diferenças, num processo de letramento racial, segundo Lélia Gonzales. **Profa. Solange** cita ainda **Chimamanda Adichie**, ativista preta e feminista, que chama atenção para pensarmos a relação com a sociedade a partir da infância e como educar uma criança feminista como ponto principal da educação dentro de casa. A autora reflete sobre o trabalho de meninas e trabalho de meninos. Nesse sentido, **Profa. Solange**, coloca a questão do trabalho dessa mulher nas pautas da Gestão e enquanto Gestoras, qual a garantia que é dada a essas mulheres como a licença para trabalho em casa. Dentro da Gestão da Ufopa, conta com mulheres a frente de 4 das 7 pró-reitorias, 18 postos de cargo de chefia e a maciça participação das mulheres na ciência. Profa. Solange reafirma ainda o papel difícil na tomada de decisões na Gestão da Ufopa, pela questão do machismo estrutural na Instituição, a pressão às mulheres é maior que aos homens. Sendo portanto, preciso garantir políticas institucionais as mulheres dentro da Universidade, sobretudo avançar no aumento da participação feminina na ciência e na produção científica.

Para **Keline Passaranuki (Diretório Acadêmico Indígena)**, é preciso ter um olhar importante para as mulheres indígenas, considerando a realidade atual das alunas indígenas na Universidade, chamando atenção para a Formação acadêmica Indígena (FAIN), com embasamento de conteúdo acadêmico, pois questões como bullying, preconceito, racismo, tem afetado as alunas indígenas em sala de aula e sugeriu que tenha apoio às mães indígenas, como creches, haja vista que essas alunas, são mães, provedoras de seus lares, e precisam de tempo para publicar seus artigos.

Maiane Gomes (representante do CEQ), fala da importância do Processo Seletivo Especial Quilombola e da atuação e participação em movimentos de defesa na Universidade, como no território Kabiceira em Óbidos e sua fala reverbera a fala anterior sobre todas as formas de preconceito e discriminação dentro do espaço da Universidade e reforça a falta de sensibilidade sobretudo dos professores para acolher as demandas das alunas que são mães.

Wesley Gabriel Coelho, falou enquanto DCE: “A frente da Diretoria de Diversidade, dialogo e Comunicação com os coletivos, proponho políticas públicas, além de ser integrante da comissão de diversidade de gênero, fortalecendo a discussão LGBTQIAPN+ trans – dentro da Universidade ao se identificar, que o sofrimento está sendo naturalizado”. Considera que é importante o diálogo com os demais coletivos para promoção e fortalecimento de um espaço de luta de direitos dentro da Universidade.

Liliane – pondera os relatos das representantes indígenas e quilombolas. Está na Ufopa como cotista, representa o coletivo de múltiplas deficiências e por isso questiona quais os avanços em acessibilidade foram concretizados na Ufopa, já que existe uma Lei a ser cumprida e a Universidade precisa ter o compromisso no cumprimento da Lei, reforça a importância do serviço de monitoria e instiga sobre o Projeto CEANAMA como importante para garantir a acessibilidade, pois acompanha o percurso pedagógico do aluno, prioritariamente, os discentes indígenas e quilombolas, mas que precisa ser melhor divulgado, mais conhecido e respeitado pelos professores e mais cobrado pelas representações dos estudantes, haja visto que é um direito dos alunos um plano de ensino individualizado.

Profa. Arlene, pontua a participação das mulheres na Gestão e cita a estatística de que, das 65 Universidade Públicas no Brasil, apenas 13, são comandadas por mulheres, por isso tem orgulho de fazer parte da Ufopa, que está entre as 13 Instituições que possui mulheres na Gestão superior. Profa. Arlene faz parte do NAJUP Cabano (Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular), o qual possui uma linha de gênero, que pensa a Universidade como um espaço de escuta, de formação e de intervenção. Nesse sentido, já iniciaram as formações sobre a igualdade de gênero e de uma proposta da criação da cartilha LGBTQIAPN+, mas reafirma que na Universidade a questão do machismo ainda é muito forte, por conta do patriarcado estrutural. Portanto, concorda com as falas antecessoras, que a Universidade precisa pensar e discutir sobre a necessidade de espaço (creche), a distribuição de absorventes para as mulheres e outras vulnerabilidades da comunidade LGBTQIAPN+, levando o debate sobre a população trans para a aulas de bioética, psicologia jurídica entre outras disciplinas, considerando assim a questão de discriminação e identidade de gênero, para uma educação como princípio norteador e colocar no currículo de forma obrigatória. A Profa. Arlene finaliza sua fala, propondo a criação de um núcleo de acolhimento especializado para a população LGBTQIAPN+, sobretudo as pessoas trans, pois é uma população discriminada, sofre várias formas de violência na Universidade e que por conta disso, tem muito prejuízo na aprendizagem e dificuldades em seus cursos.



Amanda Freitas apresentou a estrutura e as ações realizadas pela DPEEA, com várias pautas: indígenas, quilombolas, mulheres, PcD, gênero e diversidade. Concretamente está sendo finalizado o documento final da Política de gênero e diversidade da Ufopa. Foi realizado em fevereiro/março o Mapeamento dos Estudantes LGBTQIAP+ e alguns dados importantes trazem que 240 estudantes se consideram dentro desse público. Sobre a indagação se estes alunos sofreram preconceito, 90% responderam que sofreram em casa e 20% no espaço da Universidade. Esse Mapeamento subsidiou o I Seminário de diversidade sexual e de gênero da UFOPA. Foi realizado também, o Mapeamento das necessidades do Espaço Infantil na UFOPA. A Campanha Agosto Lilás de combate à violência contra a mulher. Além disso, está em discussão, capitaneada pela DPEEA, a Política de diversidade Sexual e de Gênero da Ufopa, com foco na promoção da igualdade e equidade de gênero, e no combate às violências contra as mulheres e as pessoas LGBTQIAPN+.

Dos questionamentos à mesa, os alunos **Igor e Evandro** pontuaram que a Universidade deve ser um espaço em sintonia com os problemas da sociedade, pois o que tem acontecido na Universidade é reflexo do afastamento da instituição da sociedade, e **Profa. Lademe** pontua, como colocar no currículo o debate de todas essas políticas, pois ao seu vê é importante para a compreensão de toda a comunidade acadêmica.



Como parte da programação do 2º (segundo) dia do IV Fórum Integrado de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, realizou-se a **Mesa Redonda 3: Saberes tradicionais e educação intercultural no Ensino Superior**, em 23/11/2023. Esta mesa foi mediada pelo Pró-Reitor de Gestão Estudantil, **Profº Luamim Tapajós** e teve como integrantes **Alexandre Arapiun** (Diretório Acadêmico Indígena - DAIN), **Laís Amanda Azevedo** (Coletivo dos Estudantes Quilombolas - CEQ), **Helia Kumaruara** (Conselho Indígena Tapajós Arapins), **Adenilson Lopes da Conceição** (Discente do curso de Administração do Campus de Alenquer, quilombola da comunidade Pacoval), **Profª. Marília Fernanda Pereira Leite** (Docente do Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural - IFII, Coordenadora Geral do curso de Ações e Saberes Indígenas da Ufopa e Coordenadora Pedagógica de Formação Acadêmica Indígena).

O primeiro a se pronunciar foi **Prof. Luamim Tapajós**, mediador da mesa, que fez um comentário inicial destacando a representatividade das mesas anteriores e ressaltando a mesa que ora mediará por conta dos membros da mesa, representando a diversidade intercultural presente na Ufopa. Em seguida, após orientar quanto ao tempo de fala, passou a palavra para o representante do DAIN.

Alexandre Arapiun, iniciou falando ser da Aldeia Nova Vista, que fica às margens do Rio Arapiun, rio que banha a Resex Tapajós- Arapiuns, território Terra Preta. Informou ser estudante de Direito da Ufopa, em Santarém, Campus Tapajós e que está na Coordenação do Diretório Indígena o qual representa os estudantes indígenas da universidade. Ressaltou que o DAIN é fruto de muita luta do movimento indígena, movimento este presente na universidade desde seu período de construção e o quanto sente orgulho de estar num órgão no qual outras importantes lideranças indígenas já passaram e que hoje, juntamente com outros estudantes indígenas, tem dado prosseguimento a este trabalho que é uma responsabilidade muito grande. Informou também ser comunicador do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns - CITA - conselho este que representa os 14 povos da região conhecida como Baixo Tapajós. Após esses esclarecimentos, iniciou propriamente sua fala, resgatando 2 histórias, que segundo ele representam a temática da mesa. A primeira história buscou ressaltar que a questão da interculturalidade é o dia-a-dia das pessoas, sejam indígenas, quilombolas, ou seja, é o que a pessoa é, por conta do seu jeito de ser, de se vestir, etc. Contou então uma situação vivida pela parenta **Luana Kumaruara**, importante liderança indígena, que ao ir participar de um evento na capital do Estado, Belém, esqueceu a tiara indígena no hotel. Tempos depois ao passar pelo mesmo hotel, alguém que trabalha ali, a abordou, reconhecendo ser ela uma indígena. Ao questionar como ela a havia reconhecido a pessoa informou que era porque a tinha visto usar a tiara, coisa que não era comum na cidade. Ressaltou com esta história que estar na universidade, enquanto indígena, é uma responsabilidade muito grande pois é preciso demarcar a presença indígena, por inteiro, inclusive com o corpo, o diferencial indígena é percebido com o corpo também, por isso é preciso ter responsabilidade com a universidade, mas a universidade precisa ter responsabilidade também com os indígenas. Tais responsabilidades podem ser manifestadas através de ações afirmativas que, na oportunidade do Fórum, precisa-se discutir.

A outra história foi sobre sua avó, que faleceu em 2017. Ela era Pajé na aldeia e recebeu o poder da encantaria. Em sonhos foi ensinada como fazer partos e realizou mais de 1.000 (mil) partos na aldeia. Com essa história, buscou ressaltar a questão da diferença do saber indígena, que vem de um “mundo invisível”, mundo da encantaria, dos conhecimentos tradicionais, diferente do saber científico, ofertado na universidade. Diante dessas histórias, propôs que a universidade, continue com o pensamento voltado para ser uma universidade intercultural, que entende que está dentro de um território indígena, que é o Baixo Tapajós, e que o público estudantil indígena detém uma ciência própria, que vem desse mundo invisível. Propôs também a necessidade de cursos como Agroecologia, Curso de Licenciatura Intercultural. Cursos estes onde se valorizasse o saber diferenciado, o saber tradicional, inclusive com a participação de pessoas detentoras desse saber tradicional, para passar para as gerações atuais este saber, como por exemplo, curso de língua indígena. Ressaltou a felicidade de ter professores indígenas dentro da universidade, que inclusive foram estudantes da Ufopa, fizeram parte do DAIN e hoje estão impulsionando o movimento indígena na universidade. Ressaltou também a necessidade de se debater sobre a questão das mudanças climáticas, em meio a tantas queimadas que tem deixado a região imersa em uma espessa fumaça que não se dissipa e o temor de que se ache normal viver e respirar sob essa fumaça na região, sabendo quem são os causadores deste fenômeno. E diante de tudo isso, afirmou que perpassa a questão da interculturalidade, que não é um conceito fácil de elaborar, mas que diz respeito ao fato de que na universidade existem diversas realidades que precisam de políticas específicas e que as relações favoreçam o entendimento acerca dessa diversidade, onde os professores entendam as diferenças culturais dos povos indígenas, quilombolas, dos estudantes em geral. Contudo, afirma que está havendo avanços na universidade voltadas para esse sentido de interculturalidade, através de políticas como é o caso da contribuição do DAIN na elaboração do Regime Disciplinar Discente (RDD), onde citou que através dessa normatização, foi sugerido que o estudante bilíngue tenha um plano de aula diferenciado, além disso, este diferencial pode atingir também outras situações como o caso das estudantes-mães, citou também o documento de combate ao racismo, participação na Comissão de Diversidade de gênero, Colegiado da Formação Acadêmica Indígena. Destacou, a partir deste comentário sobre as políticas existentes, o desafio de implementá-las na prática de sala de aula.

Outro desafio, segundo ele, refere-se aos espaços dentro da universidade como a possibilidade da existência de um malocção onde os estudantes indígenas possam se reunir para descansar, fazer seus rituais, festas, encontros; dentro dessa temática, que haja uma melhor estrutura que possibilite, por exemplo, a localização dos banheiros pois, segundo ele, não existem placas identificando; necessidade também de espaços para crianças, pois os estudantes têm filhos, e quando se deslocam das aldeias trazem todas a família. Ressaltou também a realidade diferenciada também na alimentação, inclusive para os filhos dos estudantes que se alimentam junto com eles. A política de formação antirracista, destacando as formações para evitar atitudes racistas levando, inclusive, um servidor ser demitido da universidade. Realização do I Jogos Indígenas na Ufopa como um projeto de interculturalidade. E o representante do DAIN terminou sua fala, também reivindicando a possibilidade de Editais de Pesquisa e Extensão com cotas para favorecer que mulheres-indígenas tenham acesso a esses projetos ou bolsas.

Na sequência, o mediador da mesa, chamou para fazer uso da palavra, **Hélia Kumaruara**, que estava prevista para participar de forma remota. Contudo, questões técnicas impediram a participação desta convidada. Diante disso, o **Prof. Luamim**, passou a palavra para **Laís**, Discente do curso de Engenharia Florestal e Coordenadora do Coletivo dos Estudantes Quilombolas (CEQ). Após saudar os presentes, Laís reforçou sua apresentação, revelou ser da Comunidade de Pérola do Maicá, quilombo de Santarém e que é mãe. Iniciou sua fala afirmando que **“falar de saberes tradicionais é falar da minha mãe, do meu povo, das pessoas com quem eu convivo, dos territórios que eu vou”**.

Segundo **Laís**, falar de saberes tradicionais é falar dos territórios quilombolas que costuma visitar, dos encontros promovidos pelo CEQ, nos quais se reúnem cerca de 12 comunidades ou territórios e falou da luta para titular mais 1(um). Falou que no espaço do CEQ, há uma horta de plantas medicinais, criada ainda na antiga Coordenação e que é uma horta que fica disponível para outras pessoas usufruírem das ervas e que estão em campanha para adquirir mais ervas. Em seguida falou de sua mãe que é “puxadeira” e que em determinado evento onde estavam tratando de assunto voltado à saúde, sua mãe se manifestou comentando sobre seu ofício e que alguém que também estava neste evento comentou que aquilo não era puxar e sim fazer massagem. Sua mãe então teria retrucado afirmando que aquilo que tinha descrito era puxar sim pois sua mãe a havia ensinado desse jeito. Inclusive, continuou dizendo que sua mãe iria dar uma palestra neste evento, mas desistiu pois esse episódio a deixou envergonhada, desrespeitada.

A representante do CEQ, continuou sua fala, explicando a partir deste relato que quando se chega em determinados espaços e tem que explicar o que aprendeu ninguém tem que se intrometer ou julgar e que no ambiente da universidade acontece situações semelhantes

Neste sentido, ressaltou a relação com os professores. Dentre eles, segundo ela, têm aqueles que são acolhedores, amigos, mas também têm aqueles que “não estão nem aí, não querem saber se tu és mãe, se teu filho está doente”. Segundo **Laís**, passam trabalhos sem considerar a realidade do estudante. Passou então a relatar um fato acontecido com ela mesma, no qual seu filho ficou doente e foi levado ao hospital. Ao ser avisada, estava em uma aula de apresentação de Seminário. Foi avisar ao professor que precisaria sair e este teria perguntado se ela havia apresentado, como ainda não havia, o professor teria falado para ela sair somente depois que apresentasse. Então **Laís**, teria dito que ela iria sair sim para cuidar do seu filho e que o professor pudesse passar uma segunda chamada, pois não teria condições emocionais para apresentar um trabalho sabendo que seu filho estava passando mal. O professor teria respondido “Então fica por tua conta”. Continuando o relato, Laís disse que saiu assim mesmo e na outra aula foi perguntar ao professor se poderia apresentar o Seminário e ele respondeu que “Não”. Segundo ela, o professor teria dito que já tinha dado a chance de apresentação naquela aula, mas como ela saiu não poderia mais apresentar. Questionado se ela não poderia fazer “algum trabalho extra” o professor teria respondido que “iria pensar no teu caso”. Com esse relato, **Laís** quis expressar a diferença entre professores que são mais sensíveis às peculiaridades dos estudantes e outros não.

Em outro relato, contou que durante a pandemia em uma aula, um determinado professor, pediu para os estudantes ligarem as câmeras para se apresentarem. **Laís** não ligou a câmera, mas apresentou-se dizendo ser quilombola. Quando disse isso, o professor teria pedido para ela ligar a câmera e quando o professor a viu teria feito o comentário “ah então é você”. Ela ficou sem saber o que fazer e desligou a câmera. Novamente, o professor teria solicitado que todos os estudantes ligassem suas câmeras porque ele precisava vê-los para “colocar um apelido” pois era uma prática sua fazer isso.

Ao ouvir isso, **Laís** teria dito que não queria que ele lhe colocasse apelidos, que era para ele chamá-la pelo seu próprio nome. Diante deste comentário o professor teria dito “ah vai começar...” ao que ela teria afirmado, “não, não vai começar. Eu só quero que o senhor me chame pelo meu nome e me respeite como eu sou”. O então, teria dito “Ah então gente, a brincadeira acabou, eu não vou dar apelido para ninguém, por conta disso” Laís conta que diante dessa atitude do professor preferiu desistir da disciplina e conseguiu, posteriormente, fazer a mesma disciplina com outro professor, felizmente, “mil vezes melhor do ele” em sua opinião. Com esses dois relatos, Laís afirmou que foram essas duas únicas situações em que sentiu-se desrespeitada na universidade. Ressaltou também que a participação no CEQ a ajudou muito em perder mais a timidez, envolver-se mais nas questões da universidade, ajudando, inclusive, outros colegas sobretudo na época do processo seletivo, com outros estudantes que vão participar, tirando dúvidas sobre como proceder, quais os cursos etc. Refletiu também, que por outro lado, essa experiência no coletivo a faz ocupar-se tanto ao ponto de ter que ausentar-se de aulas e trabalhos e que, às vezes é difícil construir relações de amizade com os colegas da turma, que por vezes, não compreendem sua constante ausência e, mesmo que contribua, em parte de trabalhos, preferem excluí-la dos mesmos e, neste sentido, verifica essa falta de empatia e de coleguismo com os colegas de sua turma.

Destacou também falas de colegas que afirmam que ser quilombola “é ser privilegiado” ao que **Laís** retruca afirmando que não é privilégio é conquista a custa das lutas de pessoas que vieram antes, seja na sociedade em geral, seja na universidade e quão difícil é ser uma estudante quilombola que não estudou em escola particular, que não teve oportunidade de estudar no nível dessas pessoas e que, na universidade, não tem computador, faz trabalhos sozinha porque não se sente acolhida pelos colegas e não recebe apoio, portanto, ser quilombola não é privilégio. Segundo Laís, tais comentários são taxados como “brincadeiras” e que diante disso, rebate dizendo que “não se deve brincar, se deve respeitar” as pessoas.

Continuando sua fala, a representante do CEQ, afirma que na universidade, de modo geral, sente que “foi muito bem acolhida” que “há muito espaço de fala”, mas “ainda falta muito coisa, sim” e que é preciso “lutar sempre” e que o espaço do Fórum é um momento propício para debater sobre as questões estudantis, e no caso, sobre a realidade de estudantes indígenas e quilombolas, é muito acertado que quem desenvolve esse debate devem ser os próprios estudantes originários dessas etnias que sabem falar sobre essa realidade porque são frutos dessa vivência, fato que, às vezes não é valorizado, pois já participou de eventos, onde quem estava falando sobre, por exemplo, saberes tradicionais não era indígena ou quilombola. Com esta fala, finalizou e agradeceu sua participação.

Prosseguindo a condução da mesa, mais uma vez o mediador, **Prof. Luamim**, tentou verificar a ocorrência de conexão com **Hélia Kumaruara** do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns, novamente sem sucesso, diante disso, passou a palavra para o estudante **Adenilson Lopes da Conceição** (Discente do curso de Administração do Campus de Alenquer, quilombola da comunidade Pacoval). Iniciou sua fala lembrando o comentário da colega anterior, de falas sobre “privilégio” onde ouve que “o auxílio é desnecessário” e que retruca dizendo que é necessário sim, porque com esse recurso paga o transporte da sua comunidade para a universidade, sustenta a si mesmo e sua família. Com isso, passando para a temática de Saberes tradicionais, afirmou que se trata de um tema muito importante para ele como negro e quilombola. Iniciou, em seguida, um relato falando que sua avó era parteira, e com seu falecimento esse ofício passou para sua tia que realiza os partos na comunidade evitando que seja necessário o deslocamento para Alenquer. Citou também, situações de doenças nas crianças, como “bicho que deu mau olhado” ou que está “desmentida” algumas pessoas ficam desacreditadas das ações “de cura” dessas benzedadeiras. Mas Adenilson afirma que “nós como quilombolas acreditamos”. Falou também dos “curadores de cobra”, sobre isso, relatou que o Instituto Butantan chegou a convidar um dos curadores da comunidade conhecido como Seu Raimundo e fizeram uma experiência com dois cachorros. Colocaram uma cobra para morder os dois e em um deles, aplicou a fórmula do Instituto e o Seu Raimundo deu o “contraveneno” no outro e a conclusão foi que o cachorro como o contraveneno do Seu Raimundo sobreviveu e o outro não.

Segundo conta **Adenilson**, diante desse resultado, o **Butantan** se propôs a comprar a fórmula desse remédio, mas que **Seu Raimundo** teria afirmado que precisaria consultar seu pai e os membros da comunidade. Ao voltar para o Pacoval, não voltou mais para o Instituto até o presente momento. De acordo com Adenilson, essa atitude reforça que como se trata de tradições da comunidade, essa fórmula, bem como, outras não podem ser vendidas pois passam de geração para geração, como um costume próprio da comunidade. Além disso, esses saberes tradicionais são extremamente importantes pois o difícil acesso, principalmente, em épocas anteriores dificultava o deslocamento para a cidade em busca de remédios e vacinas, portanto, as pessoas contavam só com esses conhecimentos tradicionais para se curarem. Destacou o evento da Consciência Negra ocorrido há poucos dias em sua comunidade, como exemplo, da preservação das tradições como a realização da dança “Marambiré”, uma roda onde todos puderam dançar, cantar, apreciar a apresentação dos chamados “Cantores da terra” que são pessoas da própria comunidade que apresentam seus talentos e que “foi muito legal” isso ter acontecido em sua comunidade. Aproveitou para enaltecer sua comunidade do Pacoval e expressou o desejo de que os presentes no evento possam um dia ir e conhecer esta comunidade, suas tradições, ir por exemplo, na Festa de São Benedito, São Sebastião, conhecer o Marambiré e fazer uma promessa para São Sebastião para isso, segundo Adenilson, tem que “montar um almoço, e tem que dançar o Marambiré a vida inteira para a promessa se realizar”. Com este convite Adenilson encerrou sua participação.

Tomando a palavra e mais uma vez confirmando a falta de conexão para a participação da convidada que se apresentaria online, o mediador passou a palavra para a **Profª. Marília**. A professora começou sua fala com um relato sobre quando chegou na Ufopa em 2017, momento em que estava próxima a festa de recepção dos calouros indígenas e quilombolas em Santarém, organizada pelos estudantes também indígenas e quilombolas dos coletivos (CEQ e DAIN), e continuou sua fala lembrando de uma cena na mesa de abertura que lhe marcou muito e que, segundo ela, representa sua missão enquanto docente da instituição: viu uma liderança quilombola que ao fazer uso da fala agradeceu a uma liderança indígena o ensinamento sobre como viver naquele local, como se alimentar, como fazer plantio e o que beber.

Segundo a professora, este agradecimento público lhe marcou muito pelo reconhecimento do apoio dos povos indígenas a todos os povos que vieram da África para esse território. Continuando sua fala, a professora lembrou o tema da mesa, afirmou que em sua apresentaçãoalaria um pouco da experiência da Formação Acadêmica Indígena (FAIN), como está nomeada na atual resolução da instituição e que o tema que iria desenvolver seria “Educação intercultural no ensino superior amazônico indígena: apontamento sobre a formação inicial dos estudantes indígenas na Universidade Federal do Oeste do Pará”, ressaltando quealaria enquanto Coordenadora Pedagógica dessa formação. Com apoio de slides comentou sobre alguns trechos da Resolução de número 194, de 24 de abril de 2017, que aprovou a Formação Básica Indígena da Ufopa. Destacou a concepção dessa formação que propõe a oferta de uma formação inicial para os estudantes que ingressam na universidade via Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI). Segundo a professora, este projeto ou resolução, é fruto do movimento social indígena, dos pedidos do DAIN, logo não se configura privilégio, inclusive ressaltou que **“nenhuma ação ou política afirmativa foram dadas, tudo foi construção política”**.

Neste sentido, a professora fez questão de ressaltar esta importância e a memória, das ações da “toda a intelectualidade negra desse país” porque, segundo ela, **“se hoje nós temos cotas, e se hoje nós falamos de ações afirmativas foi porque teve um grupo de intelectuais e do movimento negro que lutou para que nesse país, construído com base de sangue indígena, sangue negro, ele reconhecesse que as cotas eram legítimas”**, ou seja, ressaltou que tudo o que foi conseguido de direitos dos povos indígenas e quilombolas é com muita luta desses grupos que nos precederam e que todos nós temos a missão de, “a partir de tudo que foi construído melhorar o que nós já temos e construir outras coisas”, pois nesse percurso dentre as mudanças decorridas, verifica-se a mudança da “cara da universidade”, logo o espaço do Fórum é muito necessário como espaço de avaliação, de proposição.

Continuou então falando da Formação indígena, atualmente chamada de Formação Acadêmica Indígena (FAIN) e esclareceu que mudou a sigla de FBI para FAIN, por conta de um Grupo de Trabalho (GT), que aperfeiçoou a proposta em 2019 e que deverá ser retomado no ano de 2024. Mostrou nos slides as disciplinas da Formação e destacou que quando chegou na universidade em 2017, ela e mais três professoras, lhes foi apresentado o então projeto para que desenvolvessem, contudo, segundo ela, “sem uma estrutura de pessoal, sem uma estrutura física” que as fizeram enfrentar vários desafios para entender a organização da universidade e como fariam para desenvolver um projeto inédito, porque ressaltou que **“essa experiência não existe em nenhum lugar nas universidades federais ou estaduais do Brasil, por outro lado, estamos levando, outras pessoas estão querendo saber, várias universidades de várias regiões do Brasil estão querendo saber como a gente fez”**, sobre isso, citou a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que no próximo ano, em Fevereiro, vai seguir o modelo da Ufopa. Portanto, hoje a FAIN é um modelo, mas que necessita ser melhorado, aprimorado. Destacou também, a partir da apresentação dos demais componentes curriculares, que esta formação não é feita “a parte”, ou seja, trabalha-se o ensino, a pesquisa e a extensão, onde a partir do 2º semestre os estudantes exercitam partindo de um tema voltado à realidade do seu povo, da sua aldeia o estudante “começar a pensar a ciência, como pensar a fazer um projeto, seja de extensão ou de pesquisa”. Então, segundo a professora, o estudante sai desse percurso inicial sabendo “como fazer um projeto, como aplica-lo e ainda o apresenta o resultado desse projeto num evento chamado Comunicação Indígena”. Faz-se também todo um diálogo com as aldeias para que o ensino na universidade não distancie o estudante do seu povo. Nessa perspectiva, fez questão de ressaltar que “o tempo todo os estudantes estão inseridos nesse processo que envolve ensino, pesquisa e extensão”. Apresentou também que foi criado um projeto de ensino para apoiar as disciplinas que são desenvolvidas dentro da formação. Esse projeto tem como nome “A formação acadêmica indígena: metodologia de ensino intercultural diferenciada e específica”.



A partir deste projeto foram construídos Planos de Trabalho para apoiar todas as disciplinas trabalhadas durante este 1º semestre. Informou também que para cada disciplina tem contado com a presença de 8 (oito) monitores CEANAMA, e mais 1(um) voluntário, todos prestando auxílio tanto de tradução da língua indígena quanto do auxílio extraclasse, sendo que dentre estes monitores têm 2(dois) monitores da etnia Wai-wai e 1(um) da etnia Munduruku e esta presença, segundo a professora é muito importante, porque às vezes os estudantes Wai-wai ou Munduruku não se sentem a vontade de fazer perguntas para os professores em sala, então a monitora que também é indígena fica atenta para auxiliar esses estudantes.

Falou em seguida do projeto de extensão “Construção e desenvolvimento de projetos transdisciplinares e interculturais na formação acadêmica indígena com as aldeias dos povos da Ufopa”. Continuando a apresentação da Resolução, comentou sobre o processo de criação do Instituto que ressaltou ser fruto de “uma demanda de muito tempo para esses povos que estão aqui na instituição” e que também se configura como um “espaço, lócus de aprimoramento da proposta de FAIN”.

Sobre a questão do que é interculturalidade, trouxe uma citação da autora **Candau** que foi lida. Em resumo, comentou que **“não existe troca sem conflito”** e citando **Ailton Krenak**, primeiro indígena a ser membro da Academia Brasileira de Letras, relatou de um comentário deste intelectual sobre o fato de que **“estamos em guerra, guerra de narrativa, de discurso, uma guerra política”**. Logo, continuou afirmando que a guerra nunca parou, os instrumentos mudaram, mas no ambiente da universidade, a guerra continua e que, por se viver esse estado de guerra, existem negociações, mesmo assim não se vivencia as relações de forma pacífica e que a interculturalidade passa pela ação de se reconhecer as diferenças e entender que o diálogo não é fácil. Por isso, retomando a fala anterior, ressaltou que as políticas que temos hoje não foram dadas e sim conquistadas com muita dificuldade. Até porque, segundo ela, “estamos ainda em uma guerra, temos que vencer o outro naquilo que para nós é óbvio”. Portanto, reforçou que **“construir e fortalecer uma educação intercultural com os povos, a comunidade do campo, das águas, das florestas e das cidades amazônicas é a nossa maior missão enquanto Ufopa pela área de abrangência que nós estamos enquanto universidade”**. Para finalizar sua fala, citou novamente Ailton Krenak, ao dizer que **“se os brancos ao chegar aqui tivessem tido um pouco mais de educação, eles teriam aprendido muito com os povos indígenas sobre civilidade, sobre conceitos sobre as posturas que são tão caras, para quem vive em sociedade de uma forma saudável”**. E aí encerrou sua fala retomando o comentário inicial, sobre a generosidade dos povos indígenas em ensinar os povos quilombolas, os povos afro a sobreviver nessa terra e que se tivermos mais respeito e entendermos que não se sabe tudo a nossa universidade e a região amazônica que abrangemos têm muita potência para crescer com esses saberes que todos os povos trazem.

Com o término das falas, o mediador da mesa ressaltou, de modo geral, que a mesa era muito rica em função de sua representatividade, dos participantes e das falas proferidas. Pôs-se a retomar alguns pontos que julgou importante do discurso de cada participante.

Em seguida foi franqueada a palavra para as manifestações dos participantes. O primeiro a se manifestar foi **Lucca Escóssio**, estudante de Engenharia Civil do Campus de Itaituba. Em sua fala, Lucca pontuou sobre a questão da preparação de professores para a realidade amazônica e citando sua realidade, relatou que em Itaituba muitos professores “são de fora”, ou seja de outras regiões e verifica-se a falta de preparação, por exemplo, para dar aulas para estudantes indígenas e outro, no mesmo sentido, ressaltou que os estudantes indígenas de sua realidade não têm acesso à formação básica indígena e, segundo ele, por conta disso **“sentem esse choque de uma nova realidade dentro da universidade, de acompanhar esse novo ritmo e vem despreparado porque não teve esse acesso, essa preparação ali antes para conseguir acompanhar”**. Outro ponto destacado por Lucca, diz respeito à questão do curso vinculado à sua realidade, ou seja, como vincular os saberes do seu curso de Engenharia Civil à sua cidade que enfrenta os desafios ligados ao clima, por exemplo? E ressaltou a importância das ações afirmativas como direitos e não privilégios para com indígenas e quilombolas na universidade, citando a situação de um colega quilombola que para manter-se estudando, utiliza os recursos disponibilizados por essa política.

A próxima pessoa a falar foi a **Prof^a. Kelly Christina Ferreira Castro** – Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica (Proppit). Ressaltou que falaria sobre a questão das bolsas de pesquisa em função de ser o lugar onde está atuando diretamente no momento. Informou que neste ano de 2023, o Edital trouxe um total de 188 bolsas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa. Refletiu que em âmbito nacional, a pesquisa científica no Brasil de modo geral, percebe-se que, mesmo reconhecendo-se políticas de inclusão e de ações afirmativas, “a pesquisa é ainda muito meritocrática”, ou seja, valoriza-se muito o desempenho do aluno, as notas, mas prosseguiu afirmando que é possível enquanto universidade que se repense os índices para que se voltem para a realidade da instituição a partir do conhecimento do quantitativo do público de estudantes das ações afirmativas e vulnerabilidade.

Sobre isso, arriscou afirmar que acredita que “mais de 70% do total de estudantes da universidade está nesse quadro de vulnerabilidade”. Prosseguindo sua fala, pôs-se a apresentar um cálculo para esclarecer que dessas 188 bolsas, 88 são destinadas aos alunos de graduação que ingressaram pelos processos seletivos especiais, logo dos 100 % das bolsas 46 % é destinado para ações afirmativas (AF), o que em sua análise deve-se destacar pois, embora seja pouco, contribui para que esse público tenha oportunidade de desenvolver ciência de qualidade. Esclareceu também que essas bolsa não vem apenas do Pnaes, mas também de outras agências como o CNPQ, este vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Refletiu também que esse quantitativo destinado a este público têm subsidiado o acesso à experiências de pesquisa, contudo como as falas dos membros da mesa pontuaram é preciso avançar mais. Informou também sobre outra agência que disponibiliza bolsas AF para a Ufopa é a Fapespa que disponibilizou 54 bolsas. Para finalizar sua fala, afirmou expressar sua solidariedade à estudante Lais sobre seu relato em relação às atitudes dos professores, e afirmou que são relatos fortes que a deixam triste e também constrangida devido ser docente e sente-se envergonhada ao ver que muitos colegas têm atitudes como essas, mas que diante disso é necessário capacitar esses professores, pois muitos desses docentes vêm de outras realidades e que tanto essa formação deve ser buscada pelos próprios docentes, mas também proporcionada pela instituição e que os docentes possam rever suas atitudes, reconhecer quando erram e procurar aprender de fato, inclusive a partir do que os estudantes e suas especificidade têm a ensinar.

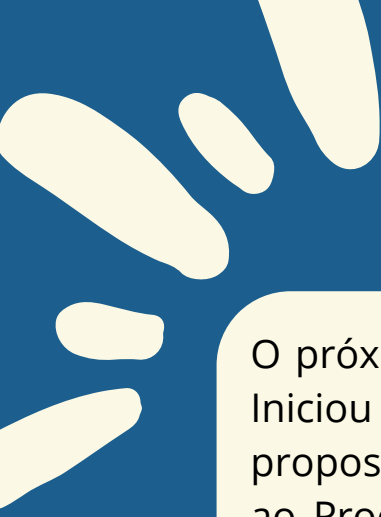
O próximo a falar foi o estudante **Evandro dos Santos Clemente**, também do Campus de Itaituba. Iniciou sua fala dizendo que queria ouvir uma resposta a um questionamento que vem se fazendo desde o início do Fórum, mas antes quis saber quantos docentes estavam presentes na plateia e quantas pessoas estavam assistindo pelo youtube. Demonstrou, então sua insatisfação pela pouca participação em um evento como aquele. Em seguida fez um relato pessoal sobre seu percurso escolar o qual, segundo ele, estudou no colégio “mais racista do Brasil” onde sentia-se “amassado” porque “não existíamos naquele lugar”, no pátio da escola, por exemplo, não via pessoas da sua comunidade, estas ficavam debaixo das árvores, excluídas e ele encontrava-se da mesma forma. Segundo ele, este relato foi para afirmar que se sente da mesma forma na Ufopa, **ele “não existe naquele lugar” e isso o entristece demais.**

Diz que tem lutado para sair daquele lugar pois tem o sonho de tornar-se engenheiro e não quer desistir. Retomando o fato de ter questionado sobre o número de participantes no Fórum naquele momento foi para dizer que era um “número insignificante” diante da importância para repensar ações e atitudes com relação a estudantes e as políticas em geral. Falou também que as ações da Ufopa precisam atingir “toda a universidade” sua identidade deve ser a mesma tanto na sede quanto em seus Campi e que é necessário que os professores sejam mais sensíveis em suas relações com os estudantes. Demonstrou também preocupação pois está na reta final do seu curso, 10º semestre e para chegar até aí esforçou-se muito, mas teme por aqueles estudante que ainda ficarão e por aqueles que adentrarão na universidade se terão estrutura para suportar tudo que ele vivenciou e vivencia. Finalizou sua fala ressaltando a importância de participar do Fórum para vivenciar tantos aprendizados e que o seu questionamento era saber quando as políticas de ações afirmativas serão implantadas pois, em sua visão, “elas não são implantadas”.

A próxima pessoa a falar foi a **Profª. Lademe** do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Ufopa. Começou sua fala citando o participante anterior sobre a preocupação com o número de participantes diante de um evento dessa importância como esse Fórum. Falou que sempre tem procurado eventos voltados para as ações afirmativas como o promovido pelo FAIN e aproveitou para sugerir para **Profª. Marília** que desde o início do semestre haja uma articulação com os Institutos para uma maior divulgação dos eventos para que não haja esvaziamento de público. Aproveitou para perguntar também para professora se os projetos que os estudantes indígenas desenvolvem são levados para a Jornada Acadêmica, pois seria também um local de visibilidade para as produções desses estudantes. Voltando-se para os estudantes da mesa, parabenizou-os pela fala e aproveitou também para perguntar: Como eles avaliam o Projeto CEANAMA na vivência deles na universidade?



Seguindo a participação dos presentes, a próxima pessoa a falar foi a estudante **Liliane** que é Coordenadora do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e membro do Coletivo de Estudantes com Deficiência da Ufopa. Iniciou externando um convite recebido recentemente das Mulheres Indígenas estudantes da Ufopa para participar de uma Roda de Conversa e nessa oportunidade foi pontuada uma questão que se relaciona com o que foi tratado na mesa que é a participação das mulheres indígenas nos espaços de pesquisa. Ressaltou que uma das discussões nessa roda foi discutir que os critérios para acesso às bolsas não seja só o currículo, mas quem sabe que se pensasse uma reserva de vagas para essas mulheres. Outra questão é sobre os estudantes PCDs, onde citou o exemplo de uma estudante cadeirante caloura na universidade onde sua mãe acompanha sua rotina devido ter que passar por sessões de fisioterapia e em seguida ir para aula. A questão colocada é sobre como esta mãe pode ser incluída na Ufopa pois enquanto sua filha assiste as aulas ela fica caminhando pela universidade. Informou que diante desta situação a referida mãe foi convidada a ficar na sala do Núcleo onde funciona o Núcleo CEANAMA da filha podendo ficar lá já que, praticamente, está estudando junto com a filha, segundo Liliane. Continuando a citar a roda de conversa, pontuou que foi discutido a necessidade de psicólogos formados no atendimento de mulheres indígenas e de psicólogos presentes nos Campi, nesse sentido, verifica que a equipe da Proges precisa ser ampliada pois a universidade está em expansão. Ressaltando também a temática das bolsas para estudantes, enfatizou a urgência de ampliar o quantitativo para atender a demanda existente pois os estudantes precisam de bolsa remunerada para atender suas necessidades. Enfatizou também a fala sobre não normalizar os efeitos da fumaça relacionada às mudanças climáticas e também a fala da estudante Laís sobre as ausências das lideranças em sala de aula pela necessidade dos enfrentamentos em espaços como o Fórum, ausências, portanto legítimas e fundamentais. Parabenizou o comprometimento das pessoas presentes no Fórum e as que estavam acompanhando online que embora não sendo um quantitativo grande, mas era expressivo e significativo e que o Fórum precisa continuar dada a sua importância. E finalizou sua fala dirigindo-se diretamente ao estudante **Evandro** afirmando: **“Pessoas pretas mudam estruturas”**.



O próximo a falar foi o **Prof. Breno** lotado no Campus de Óbidos. Iniciou dizendo ter 2(duas) questões sendo a primeira uma proposição e a outra uma pergunta. Sua proposição foi referente ao Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ) pois verificou-se que em Óbidos os quilombolas estão ingressando pelo Processo Seletivo Regular (PSR), segundo ele, por conta do número de vagas que é destinado para os Campi e que se adote um critério de equidade considerando a realidade de cada Campus. A pergunta foi referente ao FAIN, pois comentou que foi falado que outras universidades estão querendo saber como ocorre essa formação, mas segundo ele “os Campi também estão querendo saber como ocorre”. Pois, comentou que “tem Campus onde os estudantes não passam pela formação e já vão diretamente para o curso”.


Em seguida outra participação foi da estudante **Keline** do DAIN. Em sua fala a estudante ressaltou que é fruto do FBI e o quanto essa formação se faz importante, inclusive para aprendizagem de direitos, identificação de situações de racismo, formação de vínculos, pois oportuniza que se conheça e conviva com parentes de outras etnias favorecendo o fortalecimento das relações entre eles. Tal fala também serviu para enfatizar que diante do “choque” da entrada na universidade muitos indígenas “só se veem amparados pelos próprios parentes”. Sobre isso citou que sofrera, recentemente, uma situação na qual sentiu-se “apedrejada” pelos colegas por conta de uma situação ocorrida em sala de aula e como, segundo ela, possui TDAH e Transtorno de Espectro Autista quem lhe amparou e acolheu foi um parente indígena que conheceu no FBI. Portanto, embora na universidade se desenvolva a imagem de ser uma instituição acolhedora, naquele momento sentiu-se muito sozinha. E quanto o assunto do “privilégio” em receber bolsas ela enfatizou que não é privilégio e sim necessidade pois os estudantes precisam sobreviver, pagar aluguel etc. e a bolsa “não dá para praticamente nada”. Aproveitou para agradecer à **Profª. Marília** que foi sua professora na FBI e que se continua estudando é graças ao incentivo da professora, sua ajuda e seu auxílio.

Prosseguindo as falas, foi a vez da **Prof^a. Jorgiene Oliveira** que anunciou que faria um comentário como Cientista Política, não como professora, diretora ou candidata à reeleição do Campus. Sua fala enfatizou a importância do Fórum como espaço de escuta e debate, portanto, lamentava a pouca participação, anteriormente, colocada, pois era necessário, segundo ela que houvesse mais adesão das pessoas, principalmente dos estudantes pois são políticas relacionadas a este público que estão sendo discutidas. Comentou o quanto está aprendendo no Fórum e que embora sendo servidora, professora, **“a gente é humano, a gente também não sabe, o que a gente faz é buscar”**. Concordou com a fala anterior sobre a necessidade de se ter psicólogo no Campus e que por conta de relações institucionais “o nosso vereador conseguiu um psicólogo” e que após o término do Fórum e das eleições irá articular uma conversa deste profissional com as psicólogas da Proges para receber orientação e vai começar a atender, mas que também vai falar com a Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida (DSQV) porque também os servidores querem atendimento psicológico. Segundo ela política pública é executada no Campus e que são implementadas políticas educacionais pareadas com políticas públicas ofertadas pelo governo. Comentou, positivamente, sobre a existência de cotas para bolsas de pesquisa, que são poucas, que é preciso aumentar. Falou também que precisa de mais pedagogos, mais orientação pedagógica para os alunos. Então é tudo com muita luta, luta esta que precisa ser contínua e com unidade. Falou da luta para que o prefeito asfalte a rua que passa em frente ao Campus Alenquer, para garantir o transporte público para os estudantes chegarem ao Campus, onde o que se discute nos Campi é a infraestrutura para os estudantes virem assistir às aulas. Ressaltou os 14 anos da Ufopa este ano, que **“se trata de uma universidade nova, que está num território importante, que tem lutado e cresceu num momento de crise”** e que seus Campi têm tido Avaliação do Ministério da Educação (MEC) nota 4 (quatro), como Alenquer. Enfatizou também a necessidade de união e pensar quais políticas educacionais precisam ser fortalecidas nos Campi e quais políticas públicas governamentais precisam ser alcançadas para que se dê um retorno para a sociedade. Refletiu, neste sentido, sobre a perda de direitos educacionais que, segundo ela, com o **“governo passado teve-se mais perdas de direitos do que no governo militar, o cara conseguiu ser mais cruel para a educação do que os militares”**.

Concluiu falando que “**se tem muito a avançar, mas também muito a comemorar**” e comentou, neste sentido, falando que embora o atual governo seja progressista é preciso lutar para conseguir, por exemplo, implementar alimentação nos Campi, a política de gênero, e que é preciso continuar reivindicando e com união. Aproveitou para confirmar com o Pró-Reitor, **Prof. Luamim**, que estava mediando a mesa, sobre a elaboração de uma Carta no encerramento deste Fórum e aproveitar para chamar a comunidade no dia seguinte, encerramento do evento e nesta carta colocar os anseios, mais políticas estudantis, mais orçamento para alimentação, para as ações afirmativas, para a qualificação dos servidores.

Após essa fala o mediador repassou espaço para os comentários dos membros da mesa sobre as falas e questionamentos feitos. A primeira a falar foi a **Prof^a. Marília** que falou diretamente ao **Prof. Breno** e após explicar sobre o processo de implementação da FAIN que incluiu um convite a todos os Campi e Institutos da Ufopa onde somente 2(dois) Institutos de Santarém compareceram, convidou o Professor citado para contribuir com a política e participara das discussões, aproveitou também para responder à **Prof^a. Lademe** sobre sua sugestão que é interessante, mas que tem lutado para verificar estratégias que aumentem a adesão das pessoas em participar dos eventos e prestigiar os trabalhos dos estudantes indígenas. Quanto ao questionamento para os estudantes sobre o que pensam do Projeto CEANAMA, **Alexandre Arapiún** comentou que esse projeto é fruto das demandas dos estudantes indígenas sendo que estes sendo conhecedores de tais demandas constroem as políticas, mas acredita que está faltando um maior conhecimento por parte dos estudantes do direito a essas políticas e a projetos dessa natureza. O referido projeto, explicou, pode contribuir com os estudantes que têm alguma dificuldade com as matérias sejam de Língua Portuguesa, Matemática Básica e outras para apoiá-los diante da dificuldade de pedir esse auxílio os professores. Falou também da necessidade de ampliar o CEANAMA também para estudantes PCDs e do Pronera.

Após essa fala, o mediador da mesa **Prof. Luamim Tapajós**, teceu ainda alguns comentários resumindo as falas, convidou para a próxima mesa pela parte da tarde e encerrou os trabalhos.



Como parte da programação do 2º (segundo) dia do IV Fórum Integrado de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, realizou-se a **Mesa Redonda 4 Perfil Socioeconômico dos estudantes da Ufopa Inscritos no Cad Único 2022 - Desafios da Assistência Estudantil no Cenário Atual**, em 23/11/2023.

Para iniciar esta mesa na parte da tarde, o **Prof. Tayrone** convidou todos os presentes a ficarem de pé e pediu para que cada um escolhesse alguém para fazer par. Pediu que ficassem de frente para essa pessoa, esticasse o braço direito na posição 1h (uma hora) e o esquerdo na posição de 6h (seis horas) e pediu que olhasse para ele para ver o que deveria fazer. Ao contar até 3(três) o professor aproximou-se da pessoa que estava a sua frente na mesma posição, que culminou em um abraço. Com isso, todos os presentes se abraçaram, igualmente, gerando um clima descontraído entre todos.

Voltando à mesa o professor explicou que tinha percebido poucos abraços entre as pessoas e aquele era um evento de “integração social” e que um abraço pode até salvar o dia de uma pessoa, então recomendou “deem mais abraços no seu local de trabalho e no espaço que você está convivendo, isso vai ajudar muito aí as pessoas”. Em seguida apresentou as Assistentes Sociais da Proges, **Ivone Domingos** e **Vanessa Rodrigues** que apresentariam sobre o tema da mesa, onde seria falado também sobre o CAD Único, explicando que CAD é a sigla para Cadastro Único. Passou então a palavra para **Ivone Domingos** que explicou que não falaria muito em função de sua condição de saúde pois estava quase sem voz. Mesmo assim comentou dizendo que na Proges o trabalho das Assistentes Sociais não era só informar sobre o CAD Único, e que nesta oportunidade seria apresentado o Perfil Socioeconômico dos Estudantes de 2022.1 para se fazer um retrato do que é a Ufopa e em seguida sobre o Cadastro Único 2023.1

Retomando ao mediador, este passou a palavra para a Assistente Social, **Vanessa**. Esta após saudar a todos, lembrou das visitas feitas aos Campi e o feliz retorno ao Campus de Alenquer. Aproveitou para ressaltar que ao longo do Fórum foi discutido questões relacionadas ao acesso e a permanência na universidade e dentre estas a questão financeira que contribui para que os estudantes continuem na universidade afim de concluir seus cursos e realizar seus sonhos. Com apoio de slides iniciou sua apresentação explicando que as inscrições para o CAD único começaram em outubro de 2022 e finalizaram em junho de 2023. Após esse tempo houve um Aditivo no Edital e o processo findou mesmo em setembro. Continuando, Vanessa esclareceu que esse CAD Único não era o mesmo do Governo Federal e sim um formulário da Ufopa. Trata-se de um Formulário Eletrônico onde o estudante se inscreve e por meio desse questionário as Assistentes Sociais acessam as informações do estudante relacionadas as questões familiares, socioeconômicas, e após essa inscrição do estudante, elas fazem a análise. Explicou que no Núcleo são 3(três) Assistentes Sociais que fazem a análise de todos os estudantes que se inscrevem de todos os Campi da universidade, ou seja, são poucas servidoras para analisar um quantitativo grande de estudantes, por isso a demora em sair os resultados, tanto que, informou que durou cerca de 6(seis) meses para realizarem toda a análise. Vanessa esclareceu que o objetivo do CAD Único é fazer a análise do estudante para que este seja validado. E após essa validação ele vai poder se inscrever nos Editais de Auxílio Estudantil. Em seguida falou que seria apresentado o Perfil do estudante Ufopa. Explicou que partiu-se de algumas variáveis, por exemplo, idade, estado civil e a renda per capita familiar. Esclareceu que se espera que a partir desse perfil, todos da comunidade acadêmica conheçam o perfil dos estudantes que estão acessando a política de Assistência Estudantil e comentou que se sabe que a política não se restringe apenas aos auxílios, pois existem outros auxílios que fazem parte desta política como o Restaurante Universitário (RU), além de serviços como o de Psicologia, o Serviço Social e o Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe) que realiza acompanhamento pedagógico. Em seguida, passou a apresentar os Dados Gerais do CAD Único de 2022. Iniciou dizendo ser necessário diferenciar 2(dois) processos: a adesão e a solicitação de validação. Na adesão qualquer estudante pode aderir e a qualquer tempo e que nesse ano de 2022, 3.845 estudantes aderiram ao CAD Único. Mas para fazer a avaliação é necessário que o estudante faça a solicitação de validação. Então daquele quantitativo de 3.845 estudantes, 1.982 foram analisados. Foram validados na 1ª fase 669 estudantes e 1044 ficaram com problemas na documentação.

Outro dado apresentado foi o número de estudantes que aderiram ao CAD Único por Campus/Instituto. Desses, verificou-se que a maioria dos estudantes que aderiram foi do ICED, seguido do IBEF e ICTA. Dentre os Campi, Oriximiná apresenta o maior quantitativo, seguido por Alenquer.

Com relação ao sexo, a maioria (63%) é do sexo feminino e 37% do sexo masculino e, neste sentido, **Vanessa** comentou que se trata de uma informação importante para pensar políticas voltadas para as mulheres na universidade.

Com relação à idade, a Assistente Social comentou que se observou 62% na faixa etária de 19 a 25 anos, público prioritário do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que é um programa voltado aos jovens. Já 25% têm idade entre 26 a 35 anos e 6% com idade entre 36 e 45 anos. Com relação a cor e raça, para saber como os estudantes se identificam, o resultado foi que 55% informaram ser da cor parda; 12% informaram ser preta e quilombola; 11% seria branca; 9% indígena aldeado; 8% preta não-quilombola e 3% indígena não-aldeado. A partir desse desenho do gráfico, comentou que a universidade é bem diversa. Outro gráfico apresentado mostrou sobre a forma de ingresso na Ufopa. Verificou-se que 30% entraram pelo grupo de cotas grupo 2; 28% vagas de ampla concorrência; 11% pelo PSR; 11% pelo PSEQ; 7% pelo PSR grupo 1 e 5% pelo grupo 6.

Outra informação foi sobre tipo de escola que cursou o Ensino Médio. **Vanessa** alertou que esse dado é muito importante, pois de acordo com o PNAES o público-alvo é atender estudante de escola pública. Então constatou-se que 91% dos estudantes são de escola pública; 3% de escola particular e pública; 3% escola particular com bolsa e 3% escola particular sem bolsa.

Em seguida apresentou sobre a Renda per capita, comentando também ser um importante indicador porque, atualmente, os estudantes são atendidos por “uma ordem de prioridade porque não tem como a gente garantir auxílio para todo mundo e por conta de o recurso ser limitado”. Neste sentido comentou que nos últimos Editais a prioridade foi considerar a Renda per capita. Aproveitou para esclarecer que Renda per capita é a renda por pessoa pois os estudantes têm dúvidas sobre isso.

Apresentou a seguir a ocupação do principal provedor da família, informação esta que resultou em várias situações. Apresentou também dados sobre PCD onde, conforme os dados colhidos, a maioria desses estudantes informou ter deficiência física. Informou também sobre famílias beneficiadas por programas de transferência de renda como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada.

Com relação ao acesso à universidade no que diz respeito ao transporte público, **Vanessa** comentou que em visita aos Campi verificou-se que inexistência deste tipo de transporte e que por conta disso os estudantes têm muitos gastos para chegar até seus Campus. Portanto, observou-se que 60% utilizam transporte público; 19% não utiliza nenhum meio de transporte; 9% têm seu transporte próprio e 7% informam utilizar carona.

Quanto à procedência do estudante, **Vanessa** explicou que esse dado justifica também muitos gastos pois aqueles que se deslocam do seu município para outro local para estudar, têm uma despesa maior com energia, aluguel. Então os dados demonstraram que 70% dos estudantes já residiam no município; 27% informam ser de outro município e 2% informam ser de outro Estado.

Vale ressaltar que estas informações se referem aos estudantes que aderiram ao CAD Único e poderiam ser qualquer um.

Em seguida, a Assistente Social, pôs-se a apresentar a situação dos estudantes validados. Com relação ao sexo, a maioria também é do sexo feminino, resultado semelhante aos dados anteriores, assim como, a idade, ou seja, maioria jovens. Sobre a forma de ingresso na universidade, desse público apresentado, 50% são do grupo 2; 28% são da ampla concorrência; 9% se declaram grupo 6 ; 6% grupo 2. Sobre cor e raça, 75% se declaram pardos; 11% branca; 10% preta não-quilombola; 2% preta quilombola; 1% amarelo/indígena aldeado ou não. Destacou que desse quantitativo de estudantes 95% cursaram o Ensino Médio em escola pública.

Em seguida destacou dados sobre a composição familiar, Renda per capita, principal provedor, ocupação do principal provedor, participação do estudante na renda familiar, Estado civil, Estudante PCD, utilização do transporte público e Procedência. Para finalizar a apresentação desses dados, a Assistente Social apresentou um resumo com as principais porcentagens dos dados consultados e reforçou que diante dessas informações se pode pensar políticas tanto para os Campi quanto para a sede e que esses dados serão, posteriormente, publicizados para que todos possam ter acesso.

Em seguida apresentou em linhas gerais o cenário da Assistência Estudantil na perspectiva da sua evolução legal e histórica e os desafios diante da realidade da instituição.

Continuando, **Vanessa** consultou o público se era interesse apresentar sobre o Cadastro Único de 2023 ao que todos concordaram. Para essa apresentação, utilizou-se de slides contendo um Manual intitulado Guia para Adesão ao Cadastro Único Ufopa. Antes, porém, alertou ser fundamental conhecer a Instrução Normativa, pois nela contém todas as informações sobre como se inscrever, onde se inscrever, neste sentido, foi passada entre os participantes uma versão impressa, como uma amostra. No caso o Guia é uma versão ilustrativa da Instrução Normativa para facilitar a compreensão do processo. A Assistente Social, então, passou a apresentar o Guia produzido, destacando algumas partes que julgou mais importantes.

Com o término da apresentação o mediador da mesa, **Prof. Tayrone**, comentou sobre o aprendizado obtido com a apresentação e pôs-se a apresentar um resumo do que foi exposto.

Após esse momento abriu espaço para perguntas.

A estudante **Liliane** iniciou comentando sobre as formas de ingresso na Ufopa e fez questionamento para saber se todos os estudantes da Ufopa, independentemente da forma de ingresso podem aderir ao CAD Único? Outra pergunta foi relacionada quanto ao auxílio para os estudantes que ingressam na universidade pelo FormaPará? Pediu para reforçar, depois que adere ao Cadastro e pede a validação, onde que verifica o status para acompanhar e confirmar essa validação?

Respondendo às perguntas, **Vanessa** retomou o que tinha falado anteriormente que qualquer aluno da universidade, matriculado e com status Ativo, pode ter o CAD Único. Agora quanto a receber o auxílio, isto vai depender da fonte do recurso e das regras que estão no Edital, inclusive, informou que alunos do FormaPará, atualmente, já recebem auxílio, com exceção de estudantes de 2ª graduação, pois como pontuou, conforme o PNAES a prioridade é para alunos de 1ª graduação, provenientes de escola pública que tem renda abaixo de 1 e ½ per capta, mas confirmou que qualquer aluno pode se inscrever, solicita a validação e as Assistentes Sociais fazem a análise. Quanto a como localizar o status de validado no CAD Único, Vanessa novamente mostrou o slide do Guia onde há uma imagem explicativa que mostra como acessar essa confirmação.

A estudante **Laiane**, do Campus de Oriximiná, questionou em relação aos estudantes que ingressam na Ufopa pelo PSR, ampla concorrência, pois no seu caso por conta de sua situação econômica, poderia ter entrado como cotista devido sua renda encaixar nas cotas estabelecidas, mas como tirou uma boa nota acabou optando pela ampla concorrência. Então explicou a precária situação financeira de sua família, do relacionamento dos seus pais e dos cuidados com a irmã que é autista. Em seguida, pontuou sobre a questão do auxílio alimentação que não conseguiu ter acesso. Diante disso, seu questionamento foi saber se mesmo sendo estudante que cursou praticamente a vida toda em escola pública, que tem vulnerabilidade socioeconômica, mas que passou no PSR, segundo ela, na categoria 9 que pelo Edital diz respeito ao estudante que não ingressa pelo sistema de cotas, como ela poderá ter acesso aos auxílios?

Após essa pergunta foi direcionado para o estudante **Alexandre** também fazer sua pergunta. Informou que sua dúvida também era em relação aos estudantes que ingressam pelo PSR, que entram pela cota indígena. Segundo ele, se sabe que os estudantes indígenas e quilombolas que entram pelo processo especial não precisam solicitar validação, também não precisam anexar documentação, contudo afirmou que existem indígenas e quilombolas que ingressam pelo PSR e que, por conta disso, não são encontrados ou identificados a fim de terem acesso, a partir da sua autoidentificação, por essas políticas. Então seu comentário é no sentido de como fazer com que esses estudantes que entram pelo PSR, mesmo sendo indígenas e quilombolas, possam ter garantido acesso aos auxílios?

Para responder a esses questionamentos, foi passada a palavra para **Ivone Domingos**. Em seu comentário, Ivone fez questão de iniciar comentando sobre a importância desse Fórum justamente porque, segundo ela, são em momentos como esse que se constroem as políticas de ações afirmativas e de assistência estudantil. Em seguida, para responder aos questionamentos feitos solicitou a contribuição do **Pró-Reitor, Prof. Luamim**.

Ao se pronunciar, o **Pró-Reitor** comentou sobre o processo complexo de controlar e avaliar quem serão os estudantes que terão acesso aos auxílios, mas que está sendo discutido formas para sanar essas dificuldades inclusive as que se voltam sobre como identificar estudantes indígenas e quilombolas que entram pelas cotas PSR. Sobre isso, informou que está sendo discutido com a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) que para o PSR de 2025 vai ser feito um processo de autoidentificação, que já funciona para pretos e pardos. Com relação à estudante de Oriximiná, falou que uma forma de acesso aos auxílios é, justamente, inscrever-se no CAD Único para identificar sua situação. E quanto ao auxílio alimentação, declarou ser um auxílio emergencial porque ainda não tem recursos para trazer para os Campi e não se poderia esperar a abertura de um Edital pois é emergencial a necessidade de alimentação. E espera que em 2024 já tenha serviço de alimentação nos Campi funcionando e não será mais necessário pagar auxílio. Quanto aos estudantes que entram pelo FormaPará e Pronera acessarem os auxílios, o Pró-Reitor informou que esses estudantes já recebem auxílios dos próprios programas e se fosse lançado Editais específicos para atendê-los isto iria de encontro à própria Portaria que rege que os estudantes não podem acumular um valor de auxílio com outro que ultrapasse o teto máximo estabelecido.

Terminado essas e outras informações, o mediador da mesa abriu espaço para mais questionamentos.

O estudante **Estenvenson**, de Oriximiná manifestou-se relatando que, atualmente é estudante do FormaPará, mas era estudante de Biologia da Ufopa e desistiu devido o horário não possibilitar que trabalhasse e estudasse e que a necessidade de trabalhar era devido situação semelhante com a da estudante que relatou ter entrado por ampla concorrência. Situação esta que dificulta o acesso a bolsas pela análise que se faz, segundo ele, de que quem entra por ampla concorrência não necessita de auxílio. Então por conta disso, fez um apelo para que se analise com mais cuidado a real situação dos alunos, principalmente, com o CAD Único, para que de fato esse auxílio alcance os estudantes que necessitam desse apoio para sobreviver e estudar e concluiu reafirmando a importância do Fórum para discutir essas situações e para que, no próximo Fórum, se tenha resultados mais positivos advindos do que se tratou neste.

Retomando a palavra o mediador da mesa consultou os participantes se haveria mais alguma participação, senão daria por encerrada a mesa, mas **Vanessa** solicitou ainda a palavra onde aproveitou para ressaltar o quão “democrático é” o CAD Único, pois por meio dele qualquer estudante pode acessar a Assistência Estudantil, portanto, trata-se de um instrumento para tornar conhecida a situação dos estudantes para que sejam analisadas e se disponibilize os recursos. Vanessa aproveitou para agradecer a oportunidade de repassar essas informações e passou a palavra para o mediador. Nesse momento Ivone Domingos também solicitou a palavra que agradeceu também por esse espaço de esclarecimentos do CAD Único e declarou que as Assistentes Sociais da Proges estão à disposição para tirar dúvidas e informou que, naquele momento, quem tivesse interesse em que fosse feita avaliação o prazo, segundo Instrução Normativa, era até 20 de dezembro e fez um apelo para que as pessoas não preenchessem o cadastro “de qualquer jeito” porque a pessoa corre o risco de não ter o seu cadastro validado e solicitou que as pessoas lessem a Instrução Normativa, para isso informou haver um link na página da Proges para acesso a esse documento, bem como, ao Guia ressaltando todo carinho e esforço com que foi produzido para os estudantes, informou também haver na página da Proges uma playlist explicando questionamentos, vídeos informativos, mas que os estudantes precisam acessar para conhecer. Então com esta fala o mediador da mesa, **Prof. Tayrone**, encerrou as discussões da mesa.

Como parte da programação do IV Fórum Integrado de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, realizou-se a **Mesa Redonda 5 Inclusão e Acessibilidade como Política de Permanência na UFOPA**, às 9h00 com as boas vindas da mestre de cerimônia, acadêmica do curso de Gestão Pública, **Elodiany Uchoa**.

Logo após, são convidados os estudantes bolsistas da PROGES para fazer a sua autodescrição, bem como do espaço, dos intérpretes de Libras e da mestre de cerimônia. É convidado, então, para fazer apresentação, o grupo de arte **“Express Art de Alenquer”** o qual faz uma riquíssima apresentação. Nesse momento foi feita a composição da mesa, convidando o Presidente do Instituto Amigos do Gabriel, **Gabriel Valente**, no momento é feita sua descrição, assim como apresentado um bambolê com um painel, que ele trouxe, com a imagem de uma borboleta azul e amarela, onde está escrito 6ª Caminhada Down e “Conosco e não por nós”, também traz a referência a logo da Maçonaria, fraternidade Alenquerense nº 11.

Por conseguinte, é convidada a compor a mesa a acadêmica de história **Amanda Silvino**, Diretora do Coletivo de estudante com Deficiência, é feita sua descrição. Também convidada para compor a mesa a discente de administração **Adriana Emily de Azevedo Sousa**, bem como chamada a compor a mesa a professora de Administração do campus de Alenquer, **Profa. Eloisa Brandão Bernardo**. Posto isto, é convidado o Coordenador do Núcleo de Acessibilidade, **Ivanilson Cardoso**, que faz a sua descrição, e como mediadora da mesa **Amanda Ferreira Tavares Freitas**.

Após a mesa composta, **Amanda Freitas** dá as boas vindas, expressa a satisfação de mediar essa mesa, cumprimenta a todos e passa a palavra para **Gabriel Valente**. Gabriel se apresenta como estudante de direito e fala que, como idealizador da caminhada alenquerense e vice-presidente da Voz do Gabriel, faz agradecimento a sua mãe e seu tio e informa que ainda será vereador ou prefeito. Além disso, fala da Caminhada Down e da importância do respeito aos Down, as mulheres e negros, ressaltando que sua mãe é mulher e está acima de tudo. Ele continua fazendo vários agradecimentos e informa que a Pessoa com Síndrome de Down pode fazer qualquer coisa.

Passando a palavra para **Amanda Silvino**, ela se autodescreve como preta e deficiente visual, presidente do Coletivo de Estudante com Deficiência, que foi criado em 2019 e idealizado pelo estudante Rodrigo que, desta forma, em sua homenagem, o coletivo foi nomeado de **“Rodrigo Pantoja”**. Atualmente, o coletivo tem à sua frente duas mulheres, **Amanda e Adriele**. Posteriormente, fala da crescente presença dos alunos com deficiência dentro da Ufopa, que é uma realidade as reivindicações que o coletivo traz hoje e que é necessário o aperfeiçoamento de políticas que atendam a pessoa com deficiência, ressaltando a importância do Núcleo de Acessibilidade da Ufopa e seu papel relevante na política de acessibilidade.

Amanda aborda a questão do capacitismo como sua classificação como crime e que se precisa tomar atitudes sérias e criar políticas que não permitam que isso aconteça mais, “temos sofrido com isso com nossos colegas e professores”, resalta o ocorrido na biblioteca do Campus Rondon, onde estava uma placa que dizia “Vaga para portador de necessidades especiais”, “nós não carregamos ou portamos nenhuma deficiência, isso é inadmissível na Universidade”. Ela menciona que monitoria deve ser ampliada e faz uma reflexão da necessidade de ter políticas não só de ingresso, mas de permanência e conclusão dos cursos, é preciso acessibilidade e espaço adequado para que se possa circular, visto que, a estrutura da universidade precisa ser repensada.

Outro ponto discutido é o Plano de Ensino Individualizado ainda ser uma luta muito grande, pois não se pode mais aceitar que o professor apenas diga que não sabe, **“estamos disponíveis para ajudar a construir, a autonomia precisa ser garantida”**. Ainda nesta pauta, **Amanda** cita que é imprescindível que haja docentes PCD e professores negros para que haja o sentimento de representação.

Com sua fala finalizada, **Amanda** transfere a palavra para a mediadora que, seguindo a discussão, passa para **Adriana Emily**, discente de Alenquer, com alguns questionamentos: Como está sendo a sua experiência dentro da Universidade? Adriana se apresenta e informa que logo que entrou se sentia excluída porque não tinha um plano de ensino individualizado e ela pensou em desistir, mas foi quando uma professora do ensino médio lhe disse que não deveria desistir e que seu lugar era na universidade. Outra pergunta da mediadora foi se ela já se sentiu discriminada na universidade. A mesma informa que não, que todos a acolhem bem e já conhece a todos. A mediadora pergunta sobre quais as sugestões para que a UFOPA melhore sua políticas de inclusão para a pessoa com deficiência e ela responde que os docentes possam ensinar de forma mais adequada. Nesse momento, a mediadora pede para que ela declame a poesia **“Escuridão”**, a qual emociona a todos.

Logo após, ela chama para tomar a palavra a professora **Eloisa Bernardo**, que faz sua apresentação, informa que chegou recentemente e veio da Universidade de Juiz de Fora através de uma permuta. Informa que, para ela, o movimento de inclusão é muito novo e que essas mudanças são muito importantes para que a sociedade seja mais humana e que “portadores de deficiência” são os que não sabem lidar com essas deficiências. É pontuado que a necessidade de preparação e o medo de não conseguir fazer corretamente causa um bloqueio de distanciamento e que seria bom se o professor, antes de receber o estudante, já tivesse conhecimento prévio e deveria estar preparado para recebê-los, pois há uma falta de conhecimento e habilidade para lidar com essas situações, então é necessário aprender.

Eloisa fala também do capacitismo estrutural que, assim como o racismo estrutural, precisa ser desconstruído. Portanto, já pede desculpas e apoio para criar uma educação melhor e de sucesso e reafirma a necessidade de capacitação aos professores.

Seguindo, é passado a palavra para o Coordenador do Núcleo de Acessibilidade, **Ivanilson Cardoso**, que faz as saudações a mesa e diz que a inclusão e a acessibilidade é uma política e como tal ela vem com um processo cheio de etapas e regras, que visa resolver um problema e assegurar a acessibilidade não só do Estado. Essa política vem da Constituição Federal de 1988 e é uma responsabilidade não só do Estado, mas da Sociedade e da família. Durante muito tempo a pessoa com deficiência, em um processo de integração, era que tinha que se adequar ao meio. Desta forma, é apresentado o Núcleo de Acessibilidade, criado a partir do Programa Incluir de 2005 e que ainda tem muito que evoluir, mas que já avançou muito, entretanto, quem tem que avaliar o sucesso deste núcleo é a pessoa com deficiência. Nesse sentido, o Núcleo de Acessibilidade não está mais apenas no Tapajós e se encontra na unidade Rondon da UFOPA, em Santarém, e em alguns Campus como o de Itaituba, Alenquer, Monte Alegre, mas que ainda falta o de Oriximiná.



Por conseguinte, **Amanda Freitas** faz um resgate das falas e ressalta a questão do capacitismo, fala que tudo é fruto de muita luta e resistência. Ela continua e aponta que a expansão do Núcleo, atualmente, conta com 28 bolsistas na universidade e também os intérpretes de libras e que a política já está aberta para consulta pública e **é imprescindível a participação da comunidade para construir, pois as barreiras são reais e a acessibilidade e inclusão não dependem só de empatia**. A mediadora então abre espaço para o debate e participação do público.

Como primeira manifestante, a senhora **Patrícia**, mãe do Gabriel, que idealizou o movimento Caminhada Down em Alenquer inspirado na Caminhada Down de São Paulo, enuncia que a situação responsável por ela entrar na “briga” pela causa foi a fala infeliz de uma mãe que não conseguiu fazer matrícula de sua filha, da mesma série de Gabriel. A instituição deste caso estaria com números reduzidos de alunos e mencionou o nome do Gabriel ao explicar a situação. Desta forma, a mãe desta outra criança ligou para ela e disse para Patrícia parar de atrapalhar a vida da filha, para ela desistir e se conformar com a deficiência do filho dela. “Nesse momento ou a gente se recolhia ou a gente enfrentava”, relatou Patrícia. A partir daí, ela continuou, Gabriel travou uma luta e foi buscar apoio com prefeito e vereadores e conseguiu parceiros como **Vereador Beto Freire**, para mobilização, e teve o apoio de **Ducinéia Sá** e **Profa Elizia**, que organizaram a caminhada. Neste dia teve muita chuva, explicou, e o Gabriel falou sua 1ª frase “Nós estamos fazendo a nossa parte, se vier uma pessoa, vai ser bem-vinda, mas Deus falou comigo e a chuva vai parar” e assim aconteceu e mais uma vez Gabriel se dirigiu ao prefeito em frente a Câmara dos Vereadores e disse: **“Não queremos direitos especiais, queremos nossos direitos”** e a caminhada evoluiu em 2018, 2019, cada vez aumentando mais e, em 2023, começaram a fazer adesão ao movimento nacional e alteraram a marca. Ainda em 2023, foi feito um movimento em conjunto do Síndrome de Down e do Autismo. Após agradecimentos, Patrícia fez o seguinte questionamento: Como a Universidade está se preparando para receber essa demanda com Síndrome de Down?

Continuando o debate, é dada a palavra para **Liliane**, que ressalta a importância da mesa, fala do processo de construção e aceitação de deficiência e o papel da mãe quando uma criança nasce com deficiência e como é importante discutir o papel do pai. Ela pontua a necessidade de explicar em sala de aula questões como o TDAH e a Fibromialgia, pois ainda é algo pouco falado e conhecido. A estudante encerra dizendo que é agressivo ter que falar da deficiência por que não está visível algumas vezes.

A palavra é dada para **Sílvio**, estudante de administração de Alenquer que fala da dificuldade em sala de aula para estudar com **Adriana** e ter que ficar lembrando que ela é deficiente, aos pouco ele foi descobrindo como “Lidar” com a estudante e pediu ajuda para professora **Ducinéia** e, mesmo sem saber, já fazia autodescrição. Ele explica que sempre pergunta se estão preparados para dar aula para ela e ressalta a necessidade de um plano de ensino individual, porém muitas vezes é informado que não há recursos e que sempre há outras prioridades.

Professora **Lademe**, diretora do ICED, prossegue com a palavra e fala que desde que assumiu o instituto, a programação sobre acessibilidade entrou na agenda deles. Ela ressalta que tem feito eventos que tem contribuído tanto, inclusive o de Plano de Ensino Individualizado que foi muito bom, apesar de apenas 9 professores participarem, e que solicitou do Técnico em Educação para que façam um levantamento do número de Pcd no ICED.

Professor **Luiz** faz agradecimento por ter um grande aprendizado e fala da necessidade de participação nesses eventos e da precisão de provocações, levar esses debates para os cursos e fazer com que, cada vez mais, professores participem para mudar esse cenário.

Ivanilson retoma a palavra e informa que está emocionado e que muitas vezes, a pessoa duvida da sua cegueira porque ele faz tanta coisa e ele responde “que no pacote da cegueira não veio a burrice”. Afirma que ninguém sabe o que é ser deficiente sem ser deficiente, ressaltando que muitas vezes esteve sozinho e faz os agradecimentos nominalmente aos servidores da Diretoria e ao professor Luamim que, devido ser persistente, agora tem uma equipe e pretende trazer mais alguns servidores. Ivanilson fala que a UFOPA inclusiva é um sonho e informa que pode responder enquanto Núcleo de Acessibilidade que está se preparando para atender alunos com Deficiência e para oferecer uma melhor permanência que garanta a finalização do curso.

Após agradecimentos passa a palavra para a **mediadora**, que fala da representatividade de ter uma pessoa na coordenação com deficiência e que **para trabalhar com Ações Afirmativas é necessário pensar na construção, elaboração e execução, mas é necessário para aos institutos e outros serviços para que haja a concretização de uma Política Transversal e que no próximo ano se esteja avançando e tirando essa política do papel.** “Hoje o presidente assinou o Decreto anunciando a liberação de 6 milhões para o programa ‘Viver sem Limites’ e é assim que se faz política de acessibilidade, para que eles tenham a oportunidade de acessar todos os espaços”.

A professora **Dulcineia** pede a palavra, na qual fala da importância da **Emily** estar na universidade e como isso abre portas para outras pessoas com deficiência e que acredita que no próximo processo seletivo terá mais estudantes PCD e portanto, a universidade precisa estar preparada para recebê-los.

Neste ínterim, é encerrado a palestra com os devidos agradecimentos e com o direcionamento para a finalização do evento com brindes e sorteios. **Em um anúncio final, é feito o sorteio para que seja escolhido o local de realização do próximo Fórum, o qual o campus de Itaituba foi sorteado.**



Considerações finais

“Como será o IV Fórum? Não sabemos! A única certeza é que nos uniremos novamente para mais uma integração...”

Hoje temos condições de responder a essa pergunta que fez a relatoria do Fórum de 2022. Nesta altura, podemos afirmar que em 2023, o IV Fórum de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil confirma-se como um espaço estratégico de consulta, proposição e acompanhamento das ações institucionais voltadas ao público alvo da política afirmativa no Ensino Superior.

Os profícuos debates realizados durante o evento consolidaram uma postura institucional engajada, atenta e dialógica com a sociedade civil organizada, as diversas representações estudantis, as Unidades Acadêmicas e Administrativas da Ufopa multicampi.

O desenvolvimento e o aperfeiçoamento das Políticas de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil se confirmam pelo aprimoramento dos instrumentos que nos permitiram conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes da Ufopa, os avanços na promoção da interculturalidade, o fortalecimento das políticas de diversidade sexual e de gênero, da inclusão e da acessibilidade.

Neste cenário, o IV Fórum de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil atesta o impacto positivo da atuação integrada em prol do desenvolvimento institucional no âmbito das ações afirmativas no que se refere ao acesso, a permanência e a conclusão satisfatória do ensino superior dos estudantes da Ufopa.

Nesta altura, convém destacar os esforços da equipe da PROGES que trabalhou incessantemente para a realização do Fórum. Somam-se a estes a dedicação de todos os membros da Comissão organizadora, o apoio providente do Campus de Alenquer, de todas as Pró-Reitorias e da Administração Superior que colaboraram para operacionalizar o Evento. A participação dos membros e mediadores de Mesas Redondas que contribuíram para as reflexões e encaminhamentos gerados a partir da participação do público que prestigiou o IV Fórum.

E assim, de Alenquer o Fórum sai fortalecido, no chão da sede e dos campi, pelos rios, florestas e estradas, nas cidades ou nas comunidades. Ele segue vivo! Porque afinal, o Fórum é toda a gente, é a nossa gente! Sigamos para Itaituba e lá novos horizontes serão descortinados!



Agradecimentos

Agradecemos à **Reitoria**, à **Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão**, a **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**, à **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas**, à **Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional** e à **Pró-Reitoria de Administração**, pelo apoio na Logística e Planejamento do Evento.

Agradecemos aos Membros da Comissão Organizadora: **Amanda Ferreira Tavares Freitas, Jorgiene Dos Santos Oliveira, Raoni Fernandes Azeredo, Everaldo Raimundo Lopes Junior, Ivanilson Ribeiro Cardoso, Maria Ivone Lima De Aguiar, Luziene Santos Da Silva, Amanda Estefania De Melo Ferreira, Aliny Aylah Aguiar Viana, Gerlane Da Silva Duarte, Everton Jose Amaral Pereira, Adria Maria Nina Monteiro, Roberto Do Nascimento Paiva, Jessica De Oliveira Lopes, Flavio Nicaretta Amorim, Arlison Alexandre da Mota Sousa, Rosiene de Souza Cruz, Watson Kayo Santos Xavier, Liliane Pereira da Silva, Amaury Caldeira de Lima Gonçalves, Lais Natalie do Amaral Cunha, Danilo Henrique Figueiredo Costa, Laís Amanda Azevedo e Maiane Gomes Pinto**, pelo empenho em realizar este Fórum, apesar das dificuldades.



ANEXOS



ANEXO I - PROGRAMAÇÃO

IV FÓRUM INTEGRADO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Tema: Assistência Estudantil e Ações Afirmativas no Ensino Superior: Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade na Universidade Multicampi.

22/11/2023 (quarta-feira)

8h - Credenciamento

8h30 - Apresentação Cultural - Campus de Alenquer

9h - Mesa de Abertura

Composição da Mesa: Solange Ximenes (Vice-Reitora), Luamim Tapajós (Pró-Reitor de Gestão Estudantil), Nara Raimunda de Almeida Santos (Representante do Campus de Alenquer), Marília Fernanda Leite (Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural) e Luiz Alberto Freire (Representante discente do campus de Alenquer).

9h30 - Mesa redonda 1: Política de Assistência Estudantil: cenários e perspectivas na Ufopa.

Composição da Mesa: Fábio Marcelo (CEL), Viviane Canto (NUPSI), Helana Gomes (NUGEPE) e Luziene Silva (CPUAN).

Mediadora: Izabela Mendonça

Interação com a plenária

12h - Intervalo para o almoço

14h - Apresentação Cultural - Campus de Alenquer

14h30 - Mesa Redonda 2: Perfil Socioeconômico dos estudantes da Ufopa inscritos no Cad Único 2022 - Desafios da Assistência Estudantil no Cenário Atual.

Composição da mesa: Ivone Domingos, Ivone Aguiar e Vanessa Rodrigues

Mediador: Prof. Tayrone Junio Teles Brito.

Interação com a plenária

17h30 - Coffee break e encerramento

ANEXO I - PROGRAMAÇÃO



IV FÓRUM INTEGRADO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

**Tema: Assistência Estudantil e Ações Afirmativas no
Ensino Superior: Inclusão, Direitos Humanos e
Interculturalidade na Universidade Multicampi.**

23/11/2023 (quinta-feira)

8h - Apresentação Cultural - Campus de Alenquer

8h30 - Mesa redonda 3: Saberes tradicionais e educação intercultural no Ensino Superior

Composição da Mesa: Alexandre Arapiun (Diretório Acadêmico Indígena), Laís Amanda Azevedo (Coletivo dos Estudantes Quilombolas), Helia Kumaruara (Conselho Indígena Tapajós Arapins), Prof. Ma. Marília Fernanda Leite (IFII) e Adenilson Lopes da Conceição (discente -Administração 2022).

Mediador: Luamim Sales Tapajós

Interação com a plenária

11h30 - Intervalo para o almoço

14h00 - Apresentação Cultural: Grupo de Artes Express'Art (Alenquer)

14h30 - Mesa redonda 4: O papel da Universidade na promoção da igualdade de Gênero.

Composição da mesa: Rosy Munduruku (Diretório Acadêmico Indígena), Maiane Gomes Pinto (Coletivo dos Estudantes Quilombolas), Liliane Pereira (Coletivo dos Estudantes com Deficiência), Jay Oliveira (discente da turma de administração 2020) , Prof. Arlene (Najup Cabano), Wesley Gabriel Coelho (Diretório Central dos Estudantes), Amanda Freitas (DPEAA), Solange Ximenes (Vice-Reitora).

Mediadora: Fabrícia Silva de Lima

17h30 - Coffee break e encerramento

ANEXO I - PROGRAMAÇÃO



IV FÓRUM INTEGRADO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Tema: Assistência Estudantil e Ações Afirmativas no Ensino Superior: Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade na Universidade Multicampi.

24/11/2023 (sexta-feira)

8h - Apresentação Cultural - Grupo de Artes Express'Art (Alenquer)

8h30 - **Mesa redonda 5:** Inclusão e Acessibilidade como política de permanência na Ufopa.

Composição da mesa: Gabriel (Liderança do município de Alenquer), Amanda Silvino (Coletivo dos Estudantes com Deficiência), Ivanilson Cardoso (Coordenador do Núcleo de Acessibilidade), Profª Heloisa Bernardo (docente do campus de Alenquer), Adriana Emily de Azevedo de Sousa (discente turma de administração 2022).

Mediadora: Amanda Ferreira Tavares Freitas

Interação com a plenária

11h30 - Encerramento



Inscriva-se através do QR code!



Transmissão ao vivo pelo canal do YouTube da Proges

REALIZAÇÃO



CONTATOS



proges@ufopa.edu.br



www.ufopa.edu.br/proges



@progesufopa



ANEXO II - LINKS



Dia 22/11 - Matutino (Mesa de Abertura)



[Clique aqui para assistir!](#)



Dia 22/11 - Matutino (Mesa Redonda 1)



[Clique aqui para assistir!](#)



Dia 22/11 - Vespertino (Mesa Redonda 2)



[Clique aqui para assistir!](#)

ANEXO II - LINKS



Dia 23/11 - Matutino (Mesa Redonda 3)



[Clique aqui para assistir!](#)



Dia 23/11 - Vespertino (Mesa Redonda 4)



[Clique aqui para assistir!](#)



Dia 24/11 - Matutino (Mesa Redonda 5)



[Clique aqui para assistir!](#)

Anexo III- Portaria da Comissão Organizadora

14/04/2023, 17:11

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=692352



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRO-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL**



PORTARIA Nº 13 / 2023 - PROGES (11.01.28)

Nº do Protocolo: 23204.006049/2023-80

Santarém-PA, 14 de abril de 2023.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 109/REITORIA, de 28 de abril de 2022.

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituir Comissão Organizadora do 7º Fórum Integrado de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil que ocorrerá no Campus de Alenquer da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, nos dias 22 e 23 de novembro de 2023.

- I. Amanda Ferreira Tavares Freitas - DPEAA/PROGES (Titular)
- II. Jorgiene Dos Santos Oliveira - CALE (Titular);
- III. Raoni Fernandes Azeredo - CALE (Titular);
- IV. Everaldo Raimundo Lopes Junior - CALE (Suplente);
- V. Ivanilson Ribeiro Cardoso - NUACES (Titular);
- VI. Maria Ivone Lima De Aguiar - DAE/PROGES (Titular);
- VII. Luziene Santos Da Silva - DAE/PROGES (Suplente);
- VIII. Amanda Estefania De Melo Ferreira - IFII (Titular);
- IX. Aliny Aylah Aguiar Viana - IFII (Suplente);
- X. Gerlane Da Silva Duarte - PROPPIT (Titular);
- XI. Everton Jose Amaral Pereira - PROPPIT (Suplente);
- XII - Adria Maria Nina Monteiro - PROCCE (Titular);
- XIII. Roberto Do Nascimento Paiva - PROCCE (Suplente);
- XIV. Jessica De Oliveira Lopes - PROEN (Titular);
- XV. Flavio Nicaretta Amorim - PROEN (Suplente);
- XVI. Arlisson Alexandre da Mota Sousa (DAIN) - Titular;
- XVII. Rosiene de Souza Cruz (DAIN) - Suplente;
- XVIII. Watson Kayo Santos Xavier (CAD/BORARI) - Titular;
- XIV. Liliane Pereira da Silva (CAD/BORARI) - Suplente;
- XX. Amaury Caldeira de Lima Gonçalves (Coletivo Negro) - Titular;
- XXI. Lais Natalie do Amaral Cunha - (Coletivo Negro) - Suplente;
- XXII. Danilo Henrique Figueiredo Costa ? (CECD) - Titular;
- XXIII. Laís Amanda Azevedo (CEQ) - Titular;
- XXIV. Maiane Gomes Pinto (CEQ) - Suplente.

Anexo III- Portaria da Comissão Organizadora

14/04/2023, 17:11

https://sipac.ufopa.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=692352

Art. 2º São atribuições da Comissão:

- I - Participar de reuniões de planejamento do evento;
- II - Elaborar o projeto e a programação do evento;
- III - Elaborar folder para divulgação do evento;
- IV - Elaborar edital para concessão de auxílio financeiro para a participação de alunos no evento;
- V - Elaborar as atas das reuniões da Comissão.

Art. 3º A carga horária semanal de trabalho da Comissão Organizadora será de duas horas semanais.

Art. 4º Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 14/04/2023 17:08)

LUAMIM SALES TAPAJOS
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PROGES (11.01.28)
Matrícula: 2425469

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **13**, ano: **2023**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **14/04/2023** e o código de verificação: **446ce7f2ee**

REALIZAÇÃO



**Universidade Federal
do Oeste do Pará**



**Pró-Reitoria de Gestão
Estudantil**



**Diretoria de Políticas
Estudantis e Ações
Afirmativas**



Campus de Alenquer

CONTATOS



proges@ufopa.edu.br



www.ufopa.edu.br/proges



[@progesufopa](https://www.instagram.com/progesufopa)